Manchete Esportiva

REVISTA SEMANAL — N.º 37 — RIO DE JANEIRO — 4 DE AGÔSTO DE 1956 — CR$ 7,00

VASCO 0 X BOTAFOGO 0

NO RIO OS TCHECOS

SANTOS 3 X CORÍNTIANS 3

CAMBRIDGE CAI NO SAMBA

# INVICTOS, MAS NÃO VENCEDORES

# AGORA A VEZ DOS TCHECOS

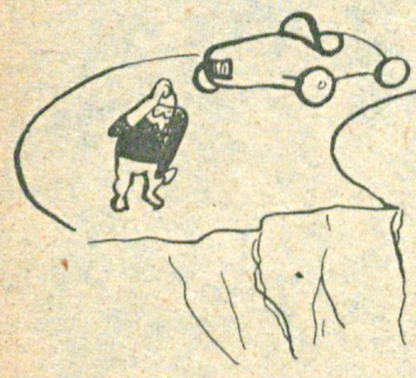
A seleção brasileira de futebol, com cinco jogos os mais difíceis sem uma única derrota está plenamente reabilitada. A nova formação, a revitalização dos setores do quadro com a convocação de valores novos e de técnica bem amoldada surtiu efeito desde os primeiros compromissos. O Brasil foi ao Paraguai para a "Taça Oswaldo Cruz". Venceu por 2 x 0 o primeiro jôgo e por 5 x 2, o segundo, ambos com plena categoria. No Rio a seleção uruguaia não resistiu à esquadra brasileira e o revés de 2 x 0 foi claro, indiscutível mesmo. Seguiu-se a esperada revanche frente à "Azzurra". O que se viu foi uma desforra primorosa dos nacionais, com os 2 x 0 constituindo, inclusive, um placar de sorte para os visitantes. Em Buenos Aires, enfrentando o scratch argentino que vinha de performances magníficas contra os uruguaios e os italianos, o Brasil empatou de 0 x 0, num jôgo que foi classificado pela crônica portenha como um dos melhores da temporada. Êste é o balanço do novo scratch. Com êste cartel é que êle aguardará o 4 de agôsto, quando voltará ao Maracanã para tirar outra diferença : o suado empate de 0 x 0 com a Tchecoslováquia, em Praga.

# CAMBRIDGE CAIU NO SAMBA

***Sim, amigos. Essa é a pura verdade. Quando, na recepção (excepcional) que o desportista Guilherme da Silveira Filho ofereceu em sua luxuosa residência de Bangu, a Escola de Samba (Unidos de Bangu) enfezou o batuque, esquentou o bamboleio e rodou as bandeiras de cetim, não houve um único inglês qu ese agüentasse dentro do colête! Todos caíram no samba "avec" (numerosas e lindíssimas jovens da nossa melhor sociedade estiveram presentes) e requebraram até de manhã. Os universitários britânicos divertiram-se como poucas vêzes o terão feito na vida. Gostaram ( e como gostaram!) do samba e esqueceram (por completo) o remo e tudo mais. Grande esporte, o samba ! Agora Cambridge está de regresso. E levarão, por certo, recordações das homenagens (magníficas) que lhes foram prestadas, dentre elas, pelo DIE, pelo casal Hilton Santos, pela CBD, pelo CND, pela MANCHETE ESPORTIVA, por todos os brasileiros.***

MANCHETE
**Esportiva**

# *Em Tôdas*



Le Mans voltou a cobrar a sua taxa de sangre... — França, 30 — Passado menos de um ano em que foi teatro da maior catástrofe automobilística de todos os tempos, na qual 83 pessoas foram mutiladas por uma "Mercedes" em chamas, esta cidade voltou ontem a presenciar novos e sangrentos acidentes. Disputando a corrida das 24 horas, o volante francês Louis Hery perdeu a vida e o corredor inglês Peter Walker se encontra gravemente ferido, o mesmo ocorrendo a outros participantes da prova disputada em meio de forte neblina, chuva e ventos gelados. Dos 49 concorrentes que largaram, 34 sofreram acidentes diversos e desistiram. E não foi sem intensa obstinação que os ingleses Ninian Sanderson e Ron Flockhart pilotando um "Jaguar" conseguiram vencer. Em segundo chegaram os famosos britânicos Stirling Moss e Peter Collins, pilotando um Aston-Martin. Os franceses Gerard Laurea e Paul Armagnac num "D. B." francês conquistaram o complicado prêmio de atuação. A média dos vencedores foi de 186,122 quilômetros por hora. ● Frechen, Alemanha, 28 — A alemã Centa Gastel estabeleceu novo recorde para os 80 metros com obstáculos, com o tempo de 10 segundos e 6/10. A marca anterior pertencia à russa Galina Jermolenko, com 10 segundos e 8/10. ● Capri, 30 Fortes correntes marinhas levaram os juízes a ordenar que abandonassem a a prova todos os participantes da maratona, com exceção dos cinco primeiros, Alfredo Camarero e Jorge Arias, argentinos, e Abu Heif, Hemed Mustafá e Cascino, egipcios, os quais prosseguiram na luta. ● Nova York, 30 — Os "Turners", sociedade fundada pelos alemães para a prática da ginástica, fornecerão tôda a equipe que irá às Olimpíadas de Melburne. ● Florença, 30 — O vice-presidente do Fiorentina, campeão italiano de futebol, anunciou que visitará a América do Sul em dezembro, para contratar vários craques brasileiros e argentinos. Ilton, do Bangu, e Sivori e Guidi, de Buenos Aires, são os elementos mais visados. ● Montevidéu, 30 — Iniciando o Campeonato Uruguaio de Futebol, o Nacional venceu o Cerro por 3 x 0. ● Chicago, 30 — Estabelecendo novo recorde nacional para a distância de 1.910 metros, o cavalo "Mister Gus" levantou o Arlington Handicap", com a dotação total de 154.850 dólares, em 114 3/5. ● Budapeste, 30 — O Rapid de Viena e o Vasas desta capital, empataram por 1 x 1. Êsse foi o segundo encontro pela decisão da "Taça da Europa", tendo o primeiro se encerrado com o empate de 3 x 3. ● Paris, 30 — O ciclista francês Roger Walkowak, ainda desconhecido, ganhou a volta da França, percorrendo os 4.450 quilômetros em 124 horas, 8 minutos e 16 segundos, com uma média de 36 quilômetros. A média recorde é de 34,639 quilômetros. ● Moscou, 30 — Uma equipe formada por Krepkina, Kosheleva, Itkina e Bocharyva bateram o recorde mundial do revezamento 4 x 100, com o tempo de 45 segundos, superior 14 segundos à marca anterior.

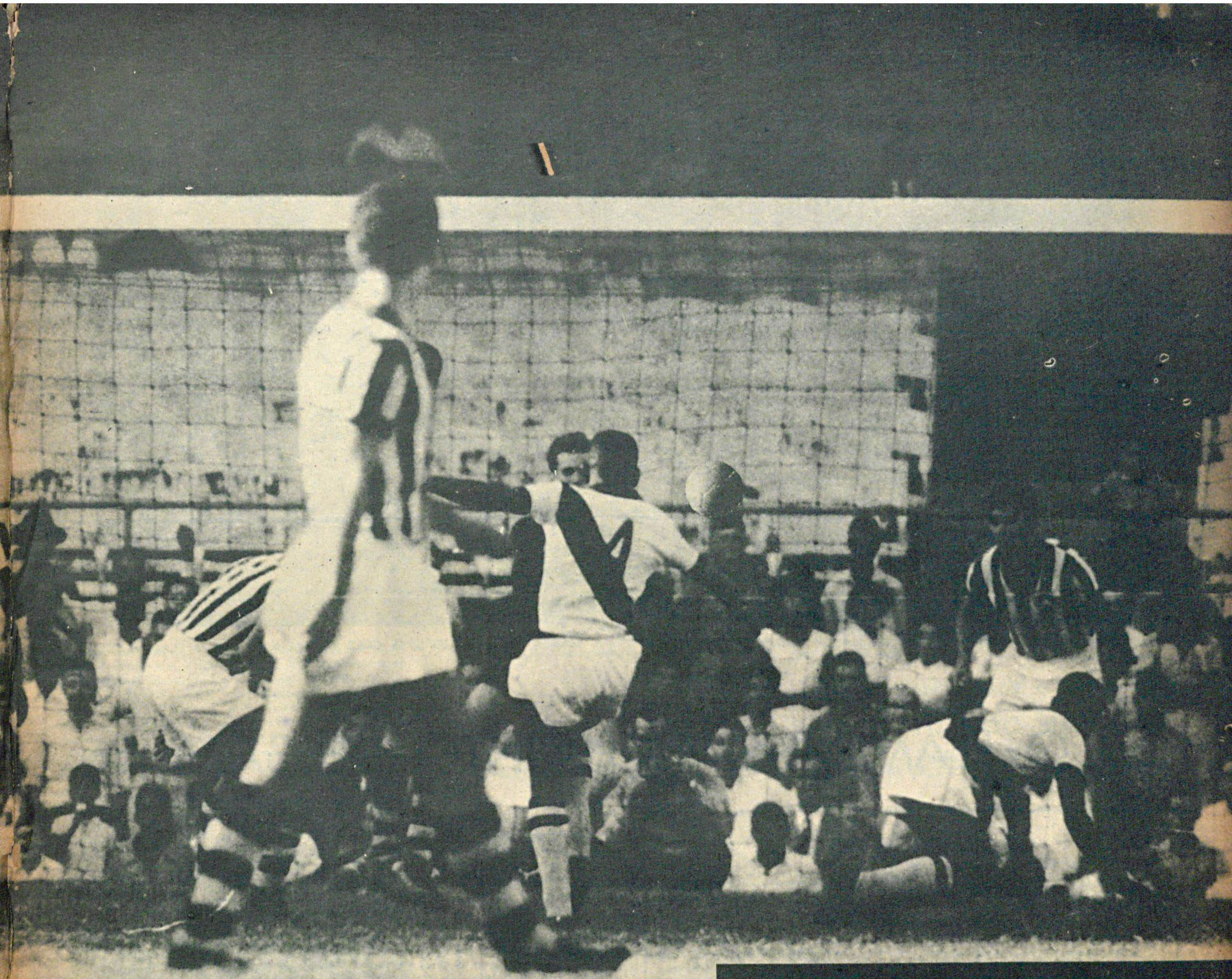
## VASCO DA GAMA, 0 - BOTAFOGO, 0

# VITÓRIA DAS DEFESA

A rigor o primeiro grande "Clássico" da temporada não sobressaiu pela técnica aprimorada nem pelas jogadas espetaculares constantes. E' bem verdade que tivemos Válter em alguns lampejos preciosos. E Nilton Santos em dois driblings (Sabará) do outro mundo. O máximo! No mais, pouca coisa. Muito ataque do Vasco. Durante os noventa minutos o grêmio da colina dominou. Muita defesa do Botafogo. Férrea, impenetrável, difícil de se deixar bater. Objetividade mesmo: pouca coisa, sejamos sinceros.

Partamos do seguinte princípio: onze chances viáveis para a marcação de gols apareceram no decorrer do jôgo. Umas raras foram finalizadas bem e melhor defendidas. O mais, porém, no rol do desperdício. No primeiro minuto Laerte atirou forte da entrada da área. Belo chute. Amauri se estirou e colocou a escanteio. Aos 4 minutos Garrincha perdeu uma boa oportunidade num passe de Wilson Moreira. Aos 11 minutos Varà perdeu, talvez, a maior chance. Sabará centrou, o centro-avante entrou e cabeceou mal, por cima, quando Amauri já estava batido. Aos 22 minutos Pinga deslocou-se para o centro e fuzilou. Amauri teve ocasião de praticar outra grande defesa, concedendo córner.

Logo aos 2 minutos da etapa complementar Wilson Moreira perdeu de maneira pasmante um passe de Garrincha, quando só precisaria encostar o pé. Um minuto após, num centro de Pinga, Sabará dá sensacional bicicleta e a bola bate no poste esquerdo de Amauri. Ali o Botafogo teve sorte! Aos 7 minutos Carlos Alberto saiu mal da meta. João Carlos que vinha dominando a bola acossado por Belini, teve mêdo. E o goleiro pegou fàcilmente, quando o momento poderia ser crítico. Aos 27 minutos Vavá deu



Êste foi um dos momentos culminantes da partida. Aos 34 minutos da fase final, quando maior era a pressão vascaina, Laerte, que tinha avançado enquanto Válter recuava para a ligação, arrematou violentamente. Todavia, magnificamente colocado, Amauri defendeu com segurança, sem largar. Como foi um chute quase à queima-roupa, ressaltou mais ainda a defesa do arqueiro.

# S NO 1.º "CLÁSSICO" DO ANO

uma belíssima cabeçada num centro de Válter. Outra vez Amauri pontificou numa intervenção clássica. Passados seis minutos retornou o Vasco trazendo novo perigo. Válter a Pinga, Pinga a Válter que devolveu para o ponteiro perder sòzinho. Um minuto após Laerte uma vez mais tentou o gol. Essa passou perto... A última chance perdida pertenceu ao Botafogo. Wilson Moreira centrou pelo alto, Didi entrou na corrida e cabeceou firme. Carlos Alberto, bem colocado, pegou com firmeza. A partida estêve paralisada por seis minutos, porque Mário Viana achou que as bolas (experimentaram várias) não estavam boas. Consultou os jogadores e êles concordaram. Convém assinalar, porém, que o intervalo extra serviu para acalmar os ânimos, já que a partida tendia, àquela altura, para a violência. Embora atacando mais, não se poderá dizer que o Vasco foi injustiçado com o zero a zero. O Botafogo defendeu-se magnìficamente, essa é a verdade.

Os dois quadros jogaram assim: — C. R. Vasco da Gama: — Carlos Alberto (8); Paulinho (8) e Belini (8); Laerte (9), Orlando (8) e Coronel (7); Sabará (7), Livinho (8), Vavá (6), Válter (10) e Pinga (7). Botafogo F. R.: — Amauri (9); Tomé (7) e Nilton Santos (9); Orlando Maia (9), Bob (9) e Bauer (8); Garrincha (8), João Carlos (6), Wilson Moreira (7), Didi (8) e Rodrigues (5). A arbitragem de Mário Viana foi boa. Agiu com consciência no lance em que pretendeu dar pênalte contra o Vasco, retrocedendo em sua decisão em atenção às ponderações do bandeirinha, apontando — acertadamente — falta fora da área. Os auxiliares Lino Teixeira e Cícero P. Júnior, bons. Preliminar e juvenis: Vasco 1x0. Renda: 813.237,90 cruzeiros.

## MOVIMENTO TÉCNICO

C. R. VASCO DA GAMA: — Ataques 36; defesas 8; faltas 10; toques 3; impedimentos 1; bolas na trave 1; escanteios 1.

BOTAFOGO F. R.: — Ataques 23; defesas 18; faltas 9; toques 1; impedimentos 1; escanteios 6.

1.º tempo: — 0x0.

Final: — 0x0.

Juiz: — Mário Viana (bom) coadjuvado por Lino Teixeira e Cícero Jr. (bons).

ÍNDIO, ARTILHEIRO DO CAMPEONATO E DO MATCH FLAMENGO X SÃO CRISTÓVÃO, MARCA UM DE SEUS TRÊS GOLS (DOS CINCO QUE O FLAMENGO FEZ)

*5 x 2 Em Figueira de Melo*

# O FLAMENGO EM PONTO DE BALA

## MARCHA DO CAMPEONATO

**Com os jogos da 2.ª rodada do 1.º turno estão assim os números do certame :**

**JUVENIS**

| | P.P. |
|---|---|
| 1.º Vasco da Gama | 0 |
| 1.º Fluminense | 0 |
| 1.º Flamengo | 0 |
| 1.º América | 0 |
| 2.º Bangu | 1 |
| 2.º Bonsucesso | 1 |
| 3.º Olaria | 3 |
| 3.º Botafogo | 3 |
| 4.º Madureira | 4 |
| 4.º São Cristóvão | 4 |
| 4.º Portuguêsa | 4 |

**PROFISSIONAIS**

| | P.P. |
|---|---|
| 1.º América | 0 |
| 1.º Bangu | 0 |
| 1.º Flamengo | 0 |
| 2.º Botafogo | 1 |
| 2.º Fluminense | 1 |
| 2.º Vasco da Gama | 1 |
| 3.º Bonsucesso | 2 |
| 4.º Olaria | 3 |
| 5.º Canto do Rio | 4 |
| 5.º Madureira | 4 |
| 5.º Portuguêsa | 4 |
| 5.º São Cristóvão | 4 |

**ASPIRANTES**

| | P.P. |
|---|---|
| 1.º Fluminense | 0 |
| 1.º Vasco | 0 |
| 2.º Flamengo | 1 |
| 2.º Bangu | 1 |
| 2.º América | 1 |
| 3.º Canto do Rio | 2 |
| 3.º Bonsucesso | 2 |
| 4.º Botafogo | 3 |
| 4.º São Cristóvão | 3 |
| 4.º Portuguêsa | 3 |
| 5.º Olaria | 4 |
| 5.º Madureira | 4 |

**BOMBARDEADORES**

| | Gols |
|---|---|
| 1.º Índio (Flamengo) | 3 |
| 2.º Válter (Vasco) | 2 |
| 2.º Romeiro (América) | 2 |
| **Negativos** | |
| 1.º Benedito (São Cristóvão) | 2 |
| 2.º Renato (Olaria) | 1 |
| 2.º Ivan (São Cristóvão) | 1 |

**AS ARRECADAÇÕES**

| | |
|---|---|
| 1.º Botafogo | 993.202,50 |
| 2.º Vasco da Gama | 925.767,90 |
| 3.º Canto do Rio | 382.475,00 |
| 4.º América | 375.406,00 |
| 5.º Flamengo | 301.234,00 |
| 6.º São Cristóvão | 274.756,00 |
| 7.º Fluminense | 247.986,00 |
| 8.º Madureira | 234.884,00 |
| 9.º Olaria | 206.460,00 |
| 10.º Bonsucesso | 194.452,60 |
| 11.º Bangu | 173.949,00 |
| 12.º Portuguêsa | 128.018,00 |

**PRÓXIMA RODADA**

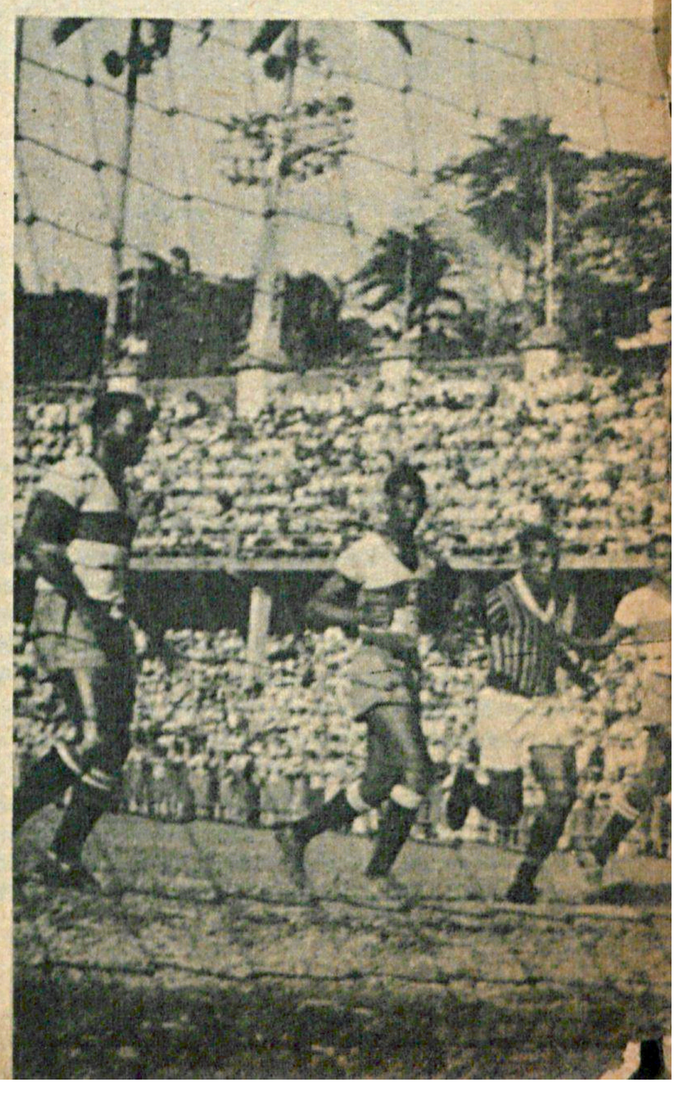
Flamengo x Portuguêsa — Olaria x América — Madureira x Vasco da Gama — Fluminense x Botafogo — Bangu x São Cristóvão — Bonsucesso x Canto do Rio.

**ATAQUES E DEFESAS**

| | Gols |
|---|---|
| **Defesas menos vazadas :** | |
| Vasco, Botafogo e América | 0 |
| **Defesa mais vazada:** | |
| São Cristóvão | 9 |

O ataque mais positivo é o do Flamengo com 6 gols.

**Passou o Flamengo mais um obstáculo para a conquista do tetra, jogando contra o São Cristóvão em sua própria casa, tendo como assistência uma torcida fraca como bem atesta a renda de Cr$ 135.501,00. O maior adversário do Flamengo foi o próprio campo. Encontra-se o campo de Figueira de Melo quase que completamente sem grama e muito duro. A predominância das jogadas pertenceu ao Flamengo que atacou 45 vêzes a defesa do São Cristóvão, obrigando Geraldo a ir buscar a bola no fundo das rêdes nada mais do que 5 vêzes. O ponto alto do Flamengo neste jôgo foi a sua linha atacante, que procurou fazer as jogadas sempre de primeira e pelas pontas, com deslocações de Índio e Evaristo para a sua finalização. O jôgo em si, foi relativamente fraco. Índio foi o artilheiro dêste encontro com 3 gols de boa feitura, seguido de Joel e de Benedito contra. Marcaram para o São Cristóvão Omar e Délcio. O primeiro tempo terminou com a vitória parcial do Flamengo por 2x1, gols feitos aos 11' por intermédio de Índio aos 34', por Joel e logo a seguir aos 35' o São Cristóvão inaugurava o seu marcador por intermédio de Omar. No segundo tempo, voltou a marcar Índio aos 4' e 8', diminuindo o São Cristóvão aos 27', por intermédio de Délcio e aos 44½'numa grande jogada de Zagalo, que chutou forte, Geraldo largou a bola e quando esta procurava o fundo das rêdes, Benedito, infelicíssimo, acabou de completar o lance marcando assim o 5.º gol para o Flamengo. Os principais jogadores do Flamengo foram Dequinha, Joel, Zagalo, Índio e Jordan, principalmente êste que fêz o pequeno público vibrar ao levar a bola na cabeça, de sua área até o meio de campo, entregando a Zagalo. Devemos ainda ressaltar a grande defesa da tarde, praticada por Chamorro, ao se arrojar nos pés de Omar quando êste estava por marcar para o São Cristóvão. Do São Cristóvão podemos dizer que é um quadro lutador e com grandes elementos como Gilberto, Délcio e Omar. Os quadros jogaram assim constituídos : Flamengo : — Chamorro; Tomires e Pavão; Servílio, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Índio, Evaristo e Zagalo. São Cristóvão : Geraldo; Ivan e Jorge; Gilberto, Benedito e Décio; Délcio, Wilson, Omar, Rodrigo e Olivar. Movimento técnico : Flamengo : — Ataques 45; defesas 10; impedimentos 3; escanteios 4; faltas 18; mãos 2 gols 5. São Cristóvão: — Ataques 21; defesas 23; impedimentos 2; escanteios 8; faltas 17; mãos 2; bola na trave 1; gols 2. Preliminar: 0x0. Juiz : Gama Malcher. Regular, porém muito teatral quando chamava a atenção dos jogadores. No vestiário do Flamengo, tudo normal. Sòmente Chamorro apresentava escoriações na mão esquerda e ombro direito por motivo do lance já descrito, porém sem apresentar dificuldades para Solich. Juvenis venceu o Flamengo por 6x0.**



*Em Campos Sales :*

# POMPÉIA SALVOU O AMÉRICA !

**Eis a verdade amigos: quem, mais uma vez, brilhou foi o Madureira, apesar de derrotado. De fato, o grêmio suburbano com dois jogos e duas derrotas é, até o momento, a sensação do campeonato. Enfrentou nada mais nada menos que os dois principais candidatos ao título máximo: América e Flamengo. Perdeu, é verdade, para ambos, mas pelo placar mínimo: 1 x 0. Ontem, por exemplo, foi um competidor de primeira linha. Lutou de igual para igual com os rubros não conseguindo um resultado melhor graças à atuação de Pompéia que, sem dúvida, foi a salvação do América, mercê de defesas sensacionais, de uma atuação espetacular. Eli apenas uma vez foi vencido, graças a um belo tento de Romeiro, aos quinze minutos de peleja, após uma virada espetacular do meia americano.**

**DETALHES DO PRÉLIO**

**1º. tempo América 1 x 0 (Gol de Romeiro aos quinze minutos). Final América 1 x 0. Preliminar (Aspirantes) América 5 x 0. Juvenis América 3 x 0. Renda Cr$ 69.151,00. Juiz: Manoel Machado, com boa atuação. Quadros: o América com Pompéia; Rubens e Edson; Ivan, Agnelo e Hélio; Canário, Romeiro, Leônidas, Alvinho e Ferreira. Madureira: Eli; Bitum e Alaine; Nilo, Apel e Salvador; Zezinho, Machado, Tião, Jucelino e Oswaldo.**

Difícil vitória obteve o América, encontrando no Madureira um adversário lutador. Aqui, quase Ferreira marcou.

O Canto do Rio, conquanto jogando novamente em casa, foi goleado. Vemos na foto um dos gols do Bangu.

## O BONSUCESSO RECEBEU BEM EM "SUA CASA": 2 x 0

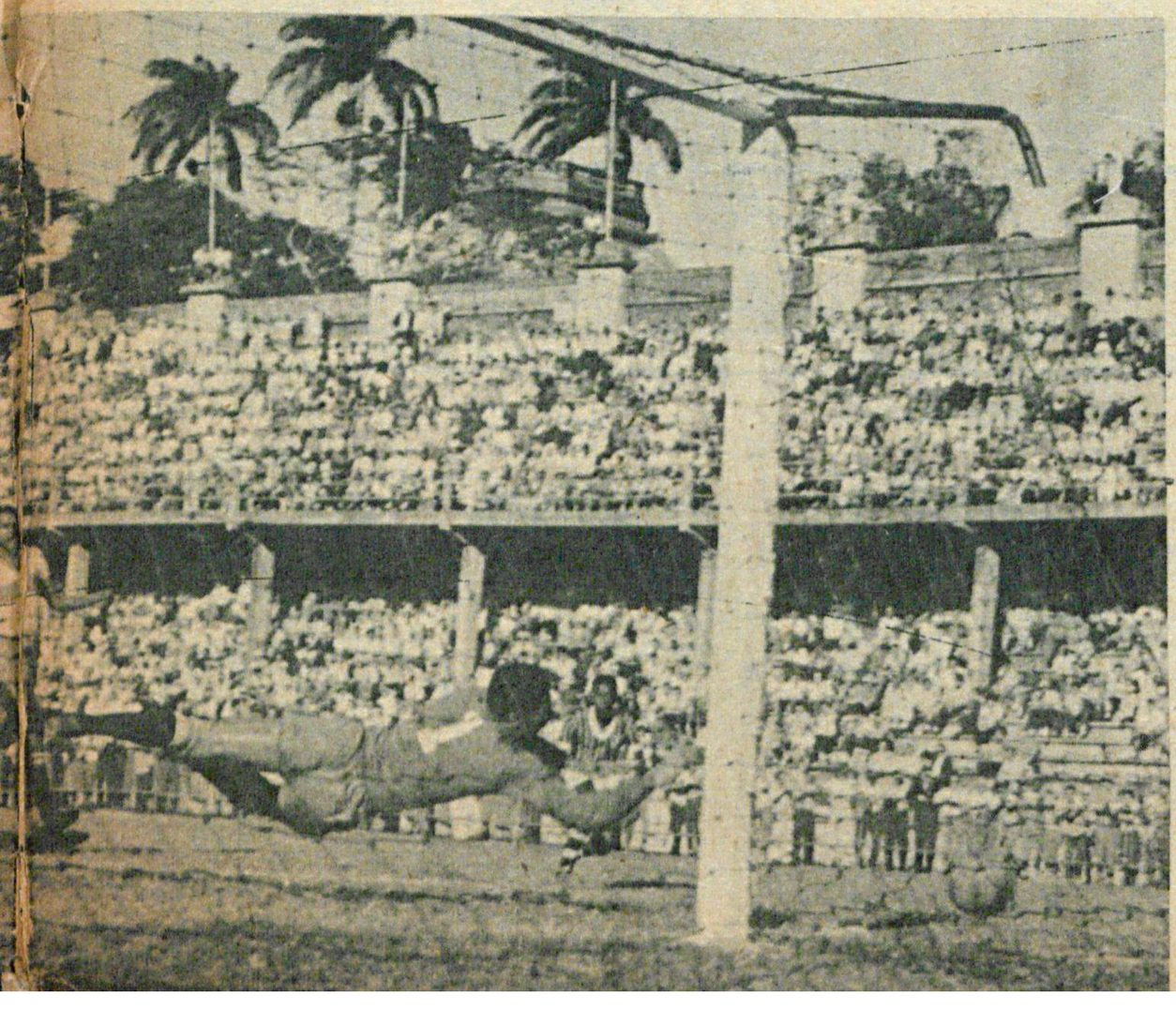
**Sendo visitado pela A. A. Portuguêsa, o Bonsucesso de Gentil Cardoso colheu sua primeira (e merecida) vitória em duas rodadas de Campeonato, tendo exibido um padrão técnico aceitável de molde a não desperdiçar muitas energias. Foi uma vitória tranqüila. Um gol de Pedro Bala, outro de Quarentinha resolveram a situação. Boa recepção do rubroanil, inegàvelmente. E, de mais a mais, um bom sucesso em casa sempre é bom. Não faz mal... O encontro rendeu 15.488,00 e na preliminar o escore foi: 1x1. Nos juvenis o Bonsucesso venceu pelo escore de 2x1.**

# O Canto do Rio caiu de quatro (de novo)

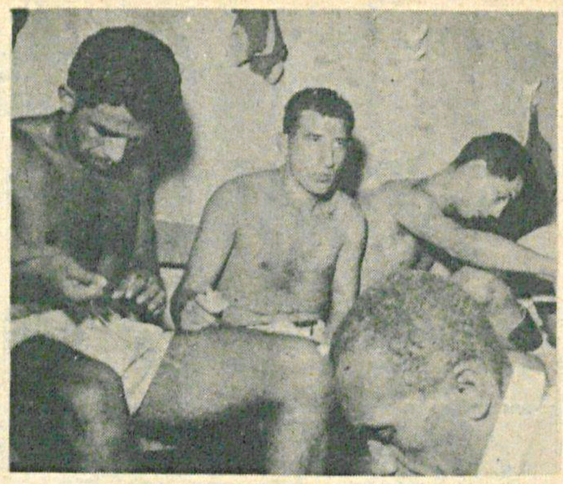
Outra vez foi derrotado o quadro do Canto do Rio, que não é, rigorosamente, o "Fantasma" que se anunciava para o campeonato de 56. Desta feita coube ao Bangu a vitória, que foi fácil, construída à vontade, desde o primeiro até o último gol. Nívio abriu a contagem para o Bangu, empatando Zèquinha para o Canto do Rio. Ubaldo desempatou para o Bangu, com Calazans e Hilton completando o marcador. Derrota (em casa) do Canto do Rio. A renda somou Cr$ 76.220,00. A preliminar terminou 1x1.

# Funcionou em A. Chaves O "Alçapão" de Bariri

**O empate surpreendente do Fluminense com o Olaria no gramado da Rua Álvaro Chaves decepcionou um pouco seus adeptos, que esperavam uma atuação de gala da equipe dirigida por Sílvio Pirilo. O fato concreto, porém, é que o tricolor carioca atuou com rara infelicidade, enquanto o Olaria, moralmente elevado ante o sucesso da resistência que estava sabendo impor, cresceu em muitos momentos, fechando sua defesa às pretensões dos locais. Embora os esforços quase desperadores dos tricolores para a conquista da vitória, o empate foi justo e premiou aos contendores que não souberam marcar, cada qual, mais de um gol. Escurinho abriu a contagem para o Fluminense, numa bola que resvalou em Renato sendo que César empatou para o Olaria, concluindo o marcador definitivo da contenda. Os dois quadros jogaram assim: — FLUMINENSE F. C.: — Castilho; Cacá e Pinheiro; Jair Santana, Clóvis e Altair; Telê, Leo, Valdo, Jair e Escurinho. OLARIA A. C.: — Hernani; Joel e Renato; Didi, Barbosa e Dodô; Santo Cristo, Bera, Maxwell, Russo e César. A renda foi de Cr$ 108.731,00 e na preliminar o Fluminense venceu por 2 x 0. Juvenis: Fluminense 2 x 0.**



O Fluminense foi surpreendido pelo Olaria. E não passou de um pacato empate (1x1). Na foto: um dos ataques do tricolor, na ânsia do desempate. O goleiro pegou bem.

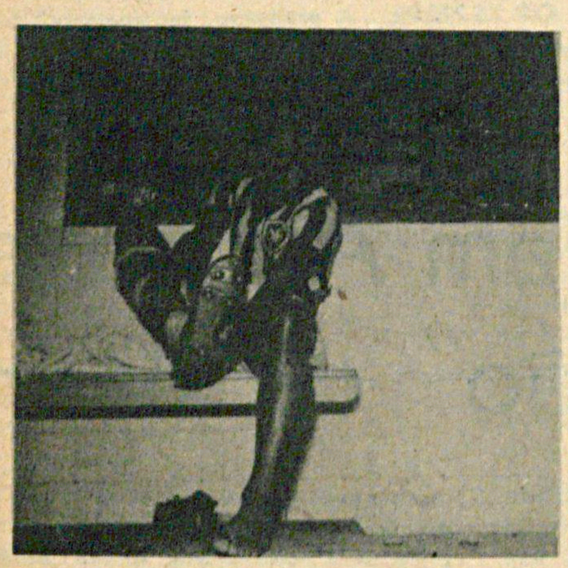


## VESTIÁRIO DO VASCO

*Os cruzmaltinos não receberam muito bem o empate a zero. O lamento geral era de que tinha faltado chance à equipe. Martim Francisco, talvez o mais contrafeito de todos, falou pouco: — "a equipe jogou bem. Teve azar em algumas oportunidades. É claro que eu esperava ganhar. Todos esperam sempre. Mas se não foi possível, nada podemos fazer. Vamos sair pra outra". Sabará, atingido em certa fase do jôgo por Didi, sentiu um pouco o tornozelo. Não houve, porém, gravidade no ferimento, não constituindo problema, portanto, sua presença em compromissos futuros. Os vascaínos, como os botafoguenses, gostaram da arbitragem de Mário Viana, Acharam entretanto, que êle devia ter corrido mais. E mais não disseram . . .*

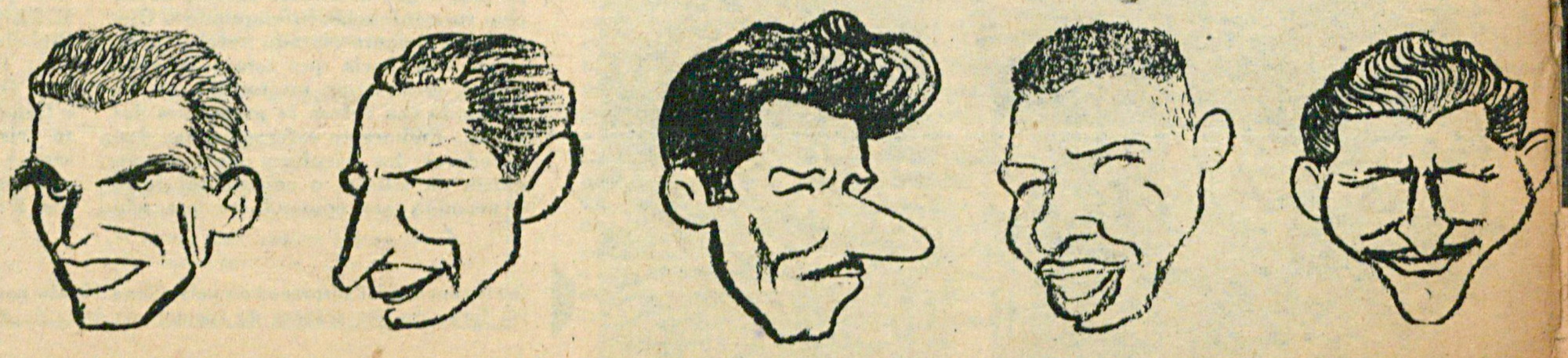
## VESTIÁRIO DO BOTAFOGO

*Os botafoguenses ficaram satisfeitos com o resultado do match. Não tinha sido possível ganhar. Mas também não tinham perdido. Portanto, até certo ponto, era uma alegria justificada. Zezé Moreira recebeu bem o resultado. "Conseguimos neutralizar o perigoso quintento ofensivo vascaíno. E se não faltasse chance à linha em alguns momentos, poderíamos ter conseguido a vantagem necessária para vencer. Entretanto, em certos clássicos, o empate é sempre um resultado que satisfaz a ambas as partes. O de hoje se não fêz esquecer o ponto perdido, pelo menos nos tranqüilizou quanto a um rival que é comprovadamente dos mais difíceis, mas que não conseguiu nos derrotar. O Botafogo continua firme, sempre no páreo".*



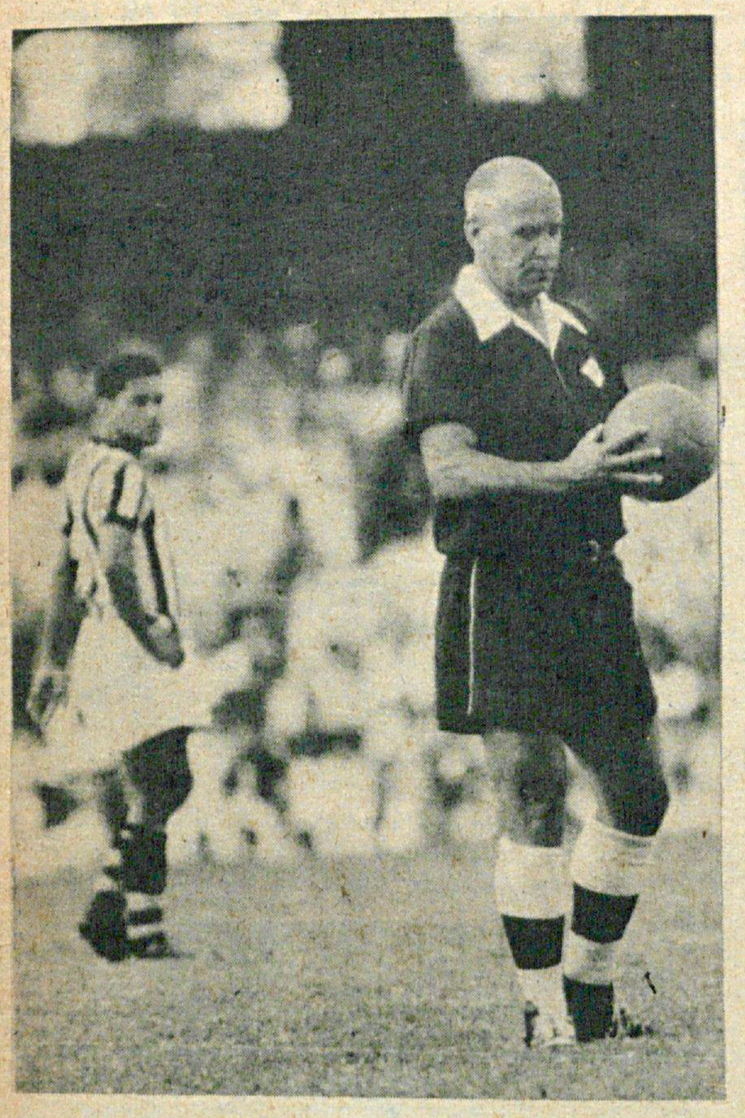
## O SCRATCH DA RODADA

**AMAURI** **PAULINHO** **NILTON SANTOS** **LAERTE** **DEQUINHA**



**forneceram jogadores para o nosso scratch: Flamengo (5), Vasco da Gama (4) e Botafogo (2). O craque da rodada foi o meia Válter, do Vasco.**

BAUER FÊZ UMA BOA ESTRÉIA NO "ONZE" BOTAFOGUENSE. EI-LO CONTROLANDO A BOLA SOB AS VISTAS DE VAVÁ E LAERTE, TAMBÉM DOIS BONS VALORES.



MÁRIO VIANA NÃO GOSTOU DAS BOLAS . . .

QUASE MÁRIO VIANA COMETIA UMA INJUSTIÇA (PÊNALTE CONTRA O VASCO). REDIMIU-SE, PORÉM.

JORDAN

JOEL

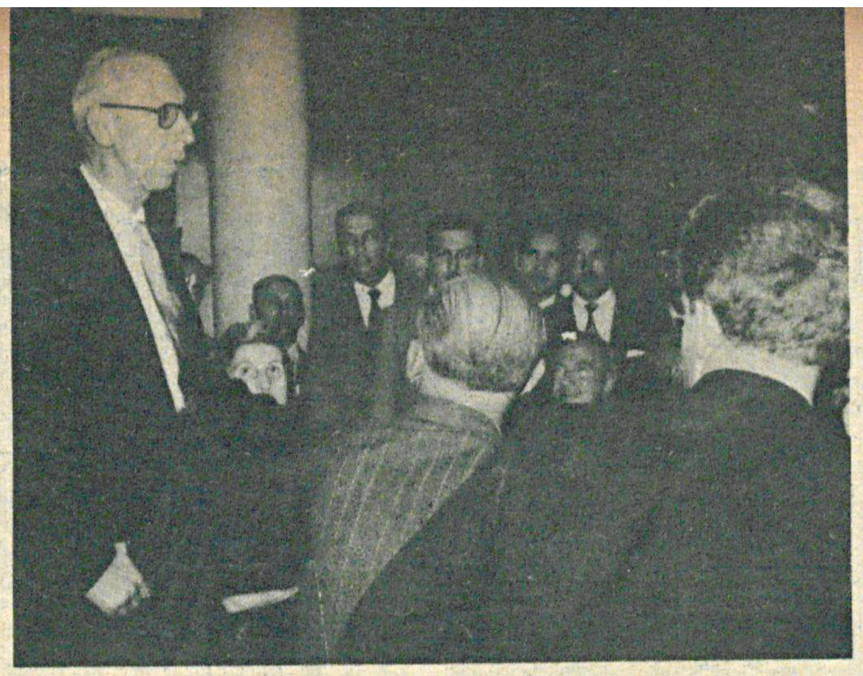
LIVINHO

ÍNDIO

VÁLTER

ZAGALO

Coube ao nosso diretor, Augusto, saudar os visitantes com uma alocução (em inglês) que mereceu muitos aplausos dos universitários britânicos.

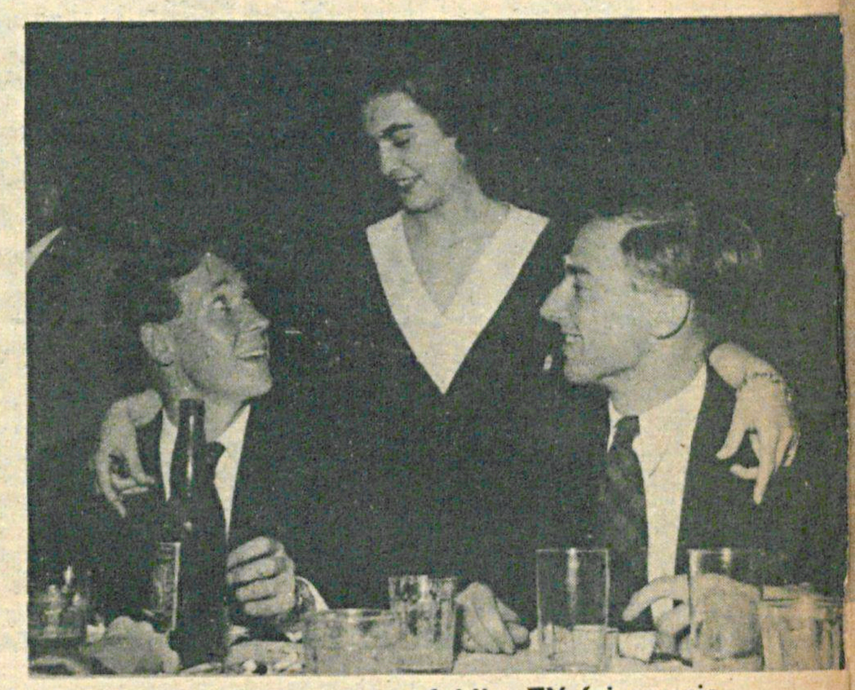


O treinador May-Smith agradeceu em nome dos seus remadores. Falou com simplicidade, mas com franqueza e gratidão. Os inglêses são gratos às homenagens que vêm tendo entre nós.

Adolfo Bloch, diretor presidente dos Gráficos Bloch, palestra cordialmente com Mário Filho e David Hough, 1º. secretário da embaixada inglêsa.

Alegria, eis uma qualidade primordial de Cambridge. Um universitário palestra, aqui, com Nelson Rodrigues, Arnaldo Bloch e Oscar S. Bloch.

O almôço que MANCHETE ESPORTIVA ofereceu aos universitários de Cambridge foi dos mais concorridos dos últimos tempos (e cordiais). Outra recordação inesquecível para êles levarem.



Adalgisa Colombo na voga! Miss TV foi apreciadíssima pelos inglêses. No primeiro minuto da festa ganhou oito (com patrão) fãs incondicionais.

Canor Simões Coelho (diretor geral do DIE) e Otacílio Braga, cel. Jerônimo Bastos e Denis Hathaway (todos da Confederação Brasileira de Volibol).

Jovens brasileiras fizeram boa amizade com os rapazes de Cambridge. E os acompanharam em várias festividades. MANCHETE ESPORTIVA, (não podia deixar de ser) figurou na programação.

Delahooke, presidente do Clube de Remo de Cambridge é visto aqui em primeiro plano. Ótima impressão deixaram os filhos da loira Albion, aqui.

Adalgisa Colombo, Miss TV, prestigiou o ágape. Ei-la, ladeando um remador de Cambridge, que, sorridente, entra na comida brasileira (gostaram).

Augusto Rodrigues ofereceu a Delahooke, presidente do Clube Cambridge, uma coleção dos vinte primeiros volumes de MANCHETE ESPORTIVA. Vai figurar na biblioteca da universidade.

Delahooke, Mário Filho e dois recepcionistas em palestra. O nome do diretor de "Jornal dos Sports" ficou na memória dos universitários de Cambridge.

# "MANCHETE ESPORTIVA" RECEPCIONOU OS CAMPEÕES DE CAMBRIDGE

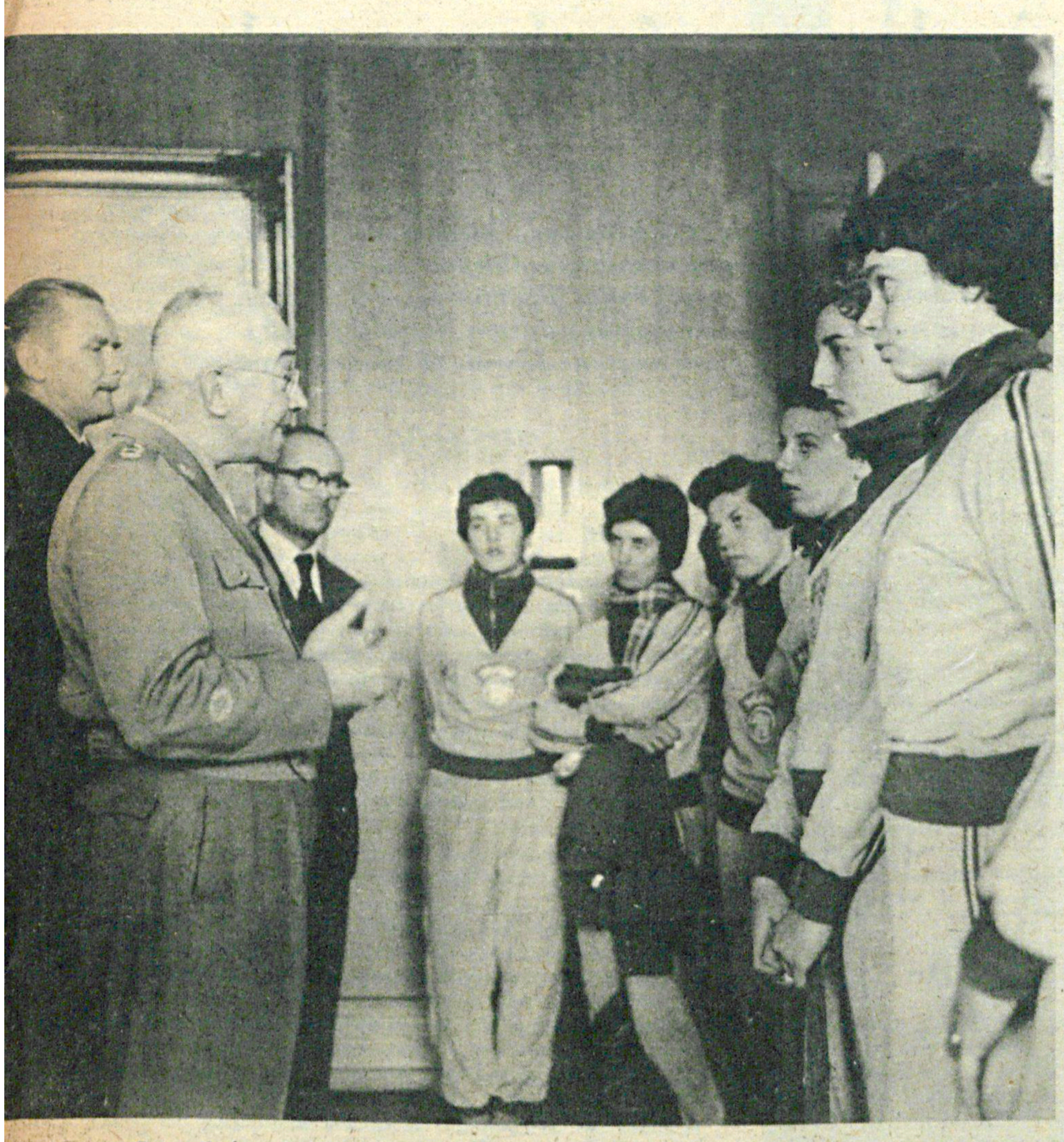
A PRIMEIRA GRANDE VITÓRIA DO BRASIL:

# PALÁCIOS DE ORDEM E LIMPEZA: CONCENTRAÇÕES

***Antes de tentar o título Mundial de Técnica, a conquista da admiração geral pelo ineditismo do estágio em Agulhas Negras.***

Com os homens concentrados na Academia Militar de Agulhas Negras, por deferência nímia do comandante Hugo Panasco Alvim, e as môças na Cia. Siderúrgica Nacional (Volta Redonda), numa colaboração excepcional do general Macedo Soares, seu presidente, e do dr. Paulo Mendes, diretor secretário, as equipes de volibol do Brasil vão ganhando condição física e técnica para que possam brilhar no certame Mundial de Paris. Nada definiria melhor aquêles dois locais: palácios de ordem e limpeza. A isso, alia-se a boa-vontade inequivoca das populações — os cadetes num lado, os operários e residentes no outro — formando um clima cordial e de inigualável salubridade. Se unirmos a isso tudo a preparação científica, a rigidez do entrosamento físico-técnico e a vontade férrea de obedecer e melhorar de todos, teremos que, até hoje, entre nós, nada se igualou a isso. E aí está a primeira grande vitória conquistada pelo volibol nacional, trazida à realidade por um programa sóbrio mas positivo de seus dirigentes.

**Nesta foto, a legenda está no pensamento gravado em pedra. Nada mais sincero, veridico e justo. O esporte fêz as pazes com a arte e com a ciência. Esta bem pode ser a primeira grande vitória do volibol nacional.**

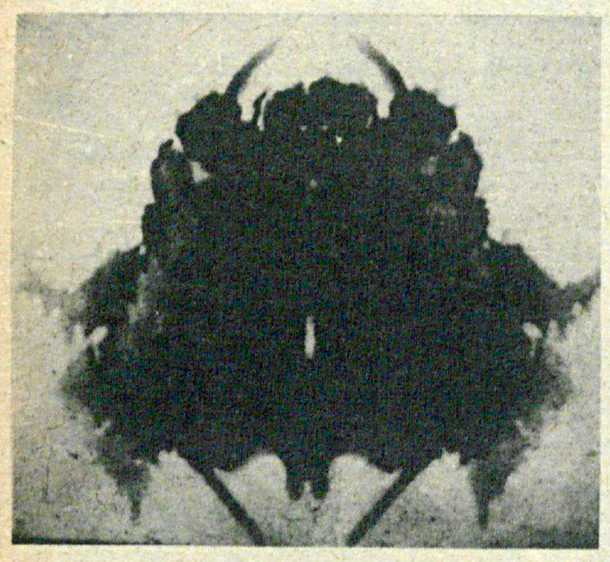


**Boas-vindas da AMAN. O comandante Hugo Panasco Alvim, um dos entusiastas da atual preparação dos nossos selecionados, saúda as môças que visitam o magnifico local de estágio da seleção masculina. Houve votos de sucesso.**

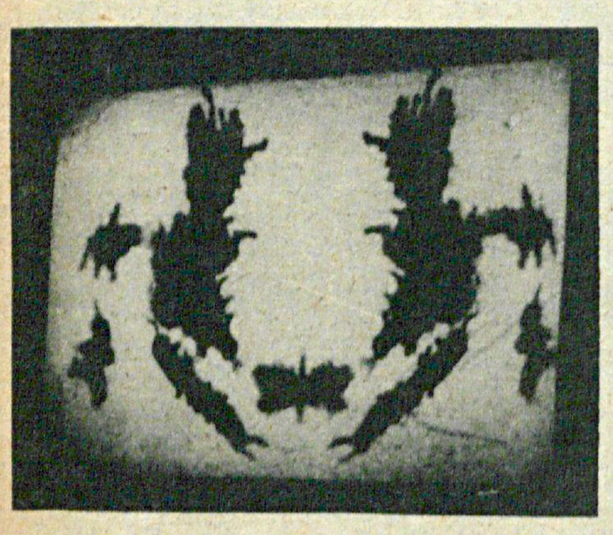
## PÔSE PARA A POSTERIDADE

**Com o mapa do Brasil enfeitando o cenário numa eloquente postura, eis as atletas, os dirigentes e os altos dirigentes da AMAN.**

SEGUE



*COM QUE SE PARECE ISSO? — O nosso fotógrafo fêz essa chapa no momento em que a imagem era projetada na tela. Diganos, amigo leitor, com que se parece essa mancha (pense à vontade para acertar).*



*E ESSA? — Também faz parte do Teste das Imagens (você pode dizer com que se parece?) Em matéria de psicotécnica isso é o que existe de mais moderno no mundo inteiro. E', pode-se dizer, a última palavra.*

# PSICANÁLISE

## Prática, indispensável aos atletas

***1 — O Professor Jason de Oliveira examina as seleções de volibol.***
***2 — Por que perdêmos nos primeiros dez minutos: inibição e emotividade.***
***3 — Um exemplo frisante. Os juízes reprovados apanharam em campo.***
***4 — As provas (uma infinidade de questionários) duram horas a fio (6).***
***5 — Fora daqui o esporte já fêz as pazes com a ciência. O pioneirismo.***

DE NEY BIANCHI

FOTOS DE JANKIEL

RECENTEMENTE, quando seleções brasileiras de volibol submeteram-se a um exame psicotécnico como parte integrante do programa seletivo pré-organizado, o mestre Jason de Oliveira, professôr em psicanálise, com 16 anos de experiência, assinalou: — "estamos marcando, nesta sala, o início de uma nova era para o esporte brasileiro.

Definido como a modéstia mais "irritante do mundo", o professor Jason de Oliveira, particularmente, disse: — "é impossível querer desconhecer a Ciência do Inconsciente no esporte, quando justamente o esporte trás à tona tudo aquilo que ela justamente aponta, explica e cura: o grau de emotividade, a inibição, a atenção, a aptidão técnica, o temperamento, etc."

### PRIMEIROS DEZ MINUTOS

Há exemplos que não se apagam de nossas mentes. Quem poderá esquecer, por exemplo, a debacle moral que resultou, no Maracanã, na perda do título Mundial de Futebol? Ou a derrota frente à Hungria, em 54, com o jôgo definido nos primeiros dez minutos. Ou ainda as derrotas de Wembley e San Siro? Ambas nascidas quase que com o primeiro apito dos árbitros? O professor Jason de Oliveira explica: — "o povo latino é geralmente muito emotivo. Nossos atletas entram na cancha para os momentos decisivos totalmente tolhidos, com os nervos aflorados. A inibição é de tal porte que não funcionam os músculos, a mente, o atleta é um morto-vivo. A grande preocupação do latino nessas ocasiões é não falhar. E pensa na imensa platéia que o circunda. Se selecionássemos os valores conferindo-lhes êste grau de descontrôle, jamais teríamos seleções formadas por atletas psicològicamente inadequados, e, conseqüentemente, sem condições de êxito."

### MAL DO DESCRÉDITO

Conta-nos ainda o mestre: — "uma vez examinei quinze juízes na Liga de Guaratinguetá. Dêles, apenas um passou no teste psicotécnico. Os outros, conquanto reprovados, foram aprovados pela Liga. O que foi aprovado desistiu de apitar futebol. Dos outros, alguns apanharam em campo, outros foram desligados em pouco tempo e ainda um grupo foi recusado terminantemente pelos clubes. Tudo isso num período pequeno de tempo". E a última afirmação do professor é clara: — "Os juízes deveriam ser submetidos indistintamente a êsse teste, em tôrno do qual giram, atualmente, tôdas as atividades humanas no mundo".

MESTRE: O professor Jason de Oliveira — oficial da reserva — há dezesseis anos estuda e aplica psicanálise. É uma das grandes autoridades no uso da sua prática, o psicoteste. Tem a palavra a ciência.

### AS PROVAS

No teste psicotécnico o mais importante para o paciente é responder com sinceridade. Para o professor é definir tais respostas. As provas vão, desde os questionários imensos, até o chamado "Teste das Imagens", hoje usado no mundo inteiro (e que serve de base para a formação do Novo Exército Alemão). Destacam-se as provas de Habilidade Mental — Atenção — Aptidão Técnica — Classificação Geral — Temperamento — Capacidade Individual, e por fim, o teste das Imagens. A divulgação de perguntas e fatos ligados aos questionários acima é terminantemente proibida. Poderíamos, porém, a título de curiosidade, dizer que as perguntas são, julgadas à primeira vista, as mais banais possíveis. Os mestres, entretanto, retrucam: — "são as bolas de cristal da Verdade".

### O ESPORTE FAZ AS PAZES

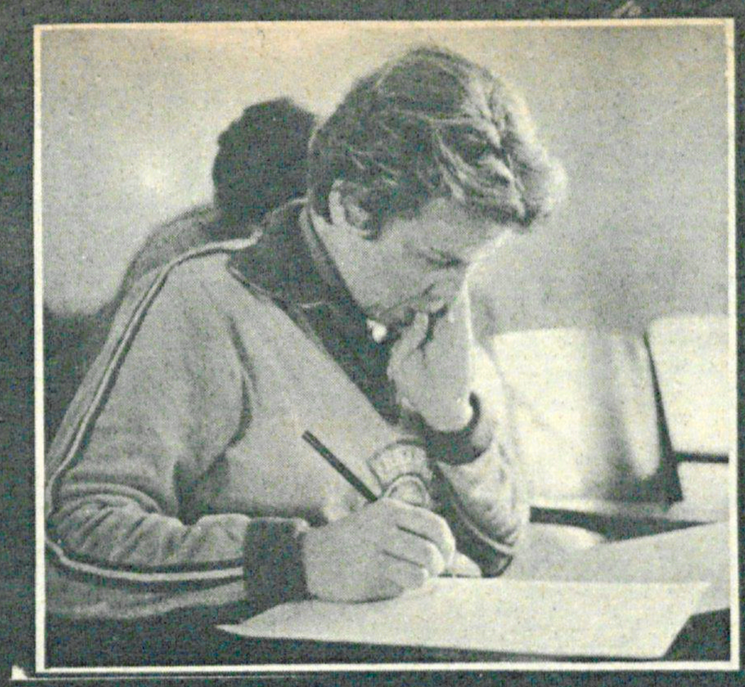
Em muitos países o esporte já fêz as pazes com essa ciência indestrutível que é a psicanálise. Nos Estados Unidos, na Alemanha, na Suécia, na Itália, na Rússia e em muitos outros os atletas olímpicos estão sendo selecionados através de testes psicotécnicos. Suas delegações, obrigatòriamente, levarão um psicólogo. Os técnicos mundais chegaram à conclusão tácita: — "se é possível conhecermos a fundo a personalidade, os vícios, o grau de inteligência, a emotividade dos atletas, nada melhor do que isso para que possamos dosar-lhes com muito maior proveito os ensinamentos tecnicos".

### PIONEIRISMO

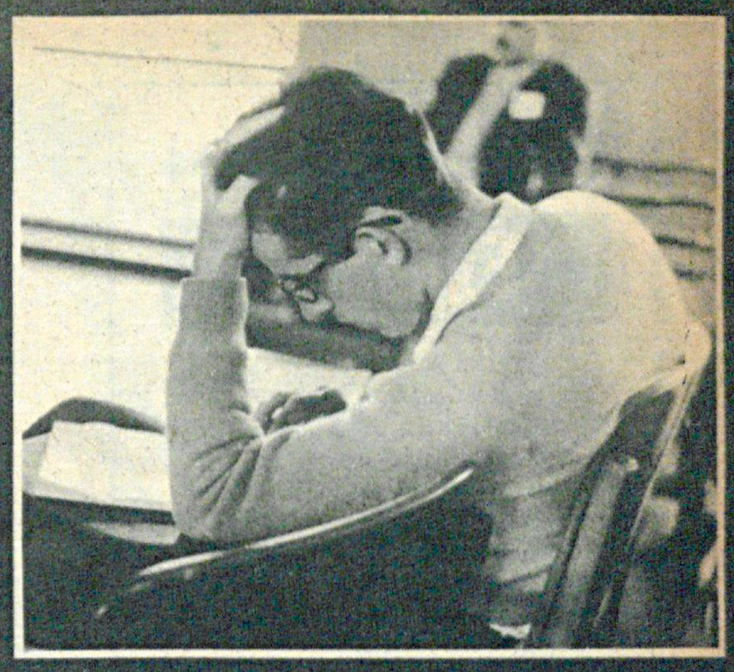
Não resta dúvida, e ninguém poderá negar a grande vantagem da aplicação da psicanálise no esporte. Se os maiores centros mundiais fazem assim, como poderemos negar? O exemplo que o volibol vem de dar, submetendo suas seleções a cinco horas e meia de provas ininterruptas, leva a marca do pioneirismo. E muito poderá lucrar êsse esporte no próximo Mundial, por ter sabido "modernizar" seu esquema seletivo e preparatório.

As verdades que existem nas palavras do professor Jason são irrefutáveis: — "O latino é um povo emotivo. Nós somos um povo emotivo. E o sucesso, no esporte, depende do gráu de contrôle de tôdas as emoções, do adiantamento mental e da recuperação do indivíduo". Pergunta-se: que se conseguiria com o emprêgo da psicotécnica no futebol brasileiro?

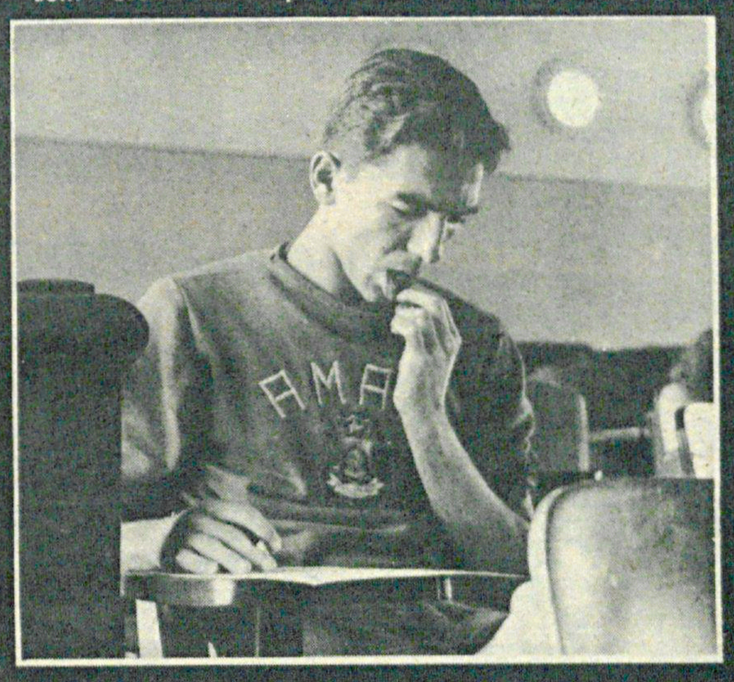




ISSO ESTÁ NO CAMINHO DE PARIS: para ir ao Mundial da França o volibol cuida de preparar suas seleções em todos os setores. Se todos fizessem assim não perderíamos antes dos jogos.



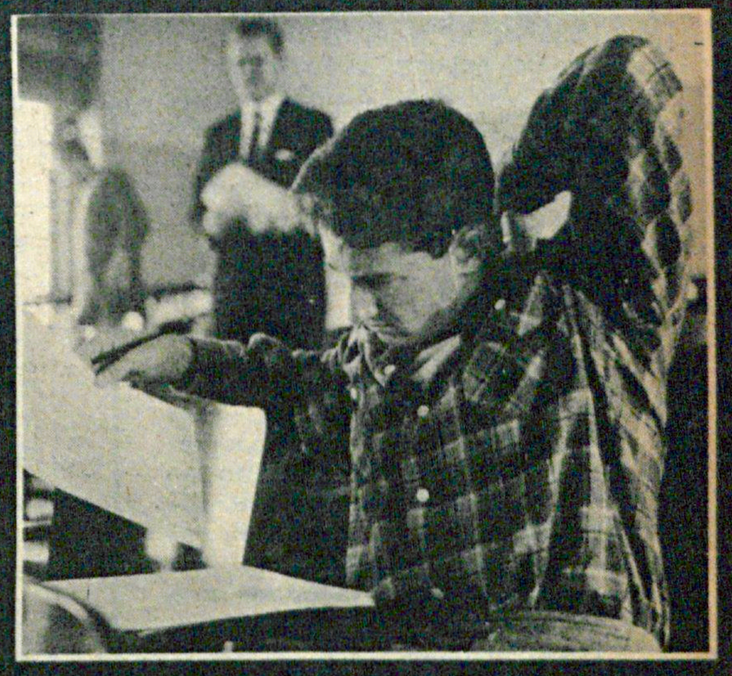
DE BAIXO PARA CIMA: é somente a fotografia. O teste examina o paciente sob todos os ângulos. De lado, de cima para baixo, de baixo para cima. Não sobra nada. Depois o professor faz a definição.



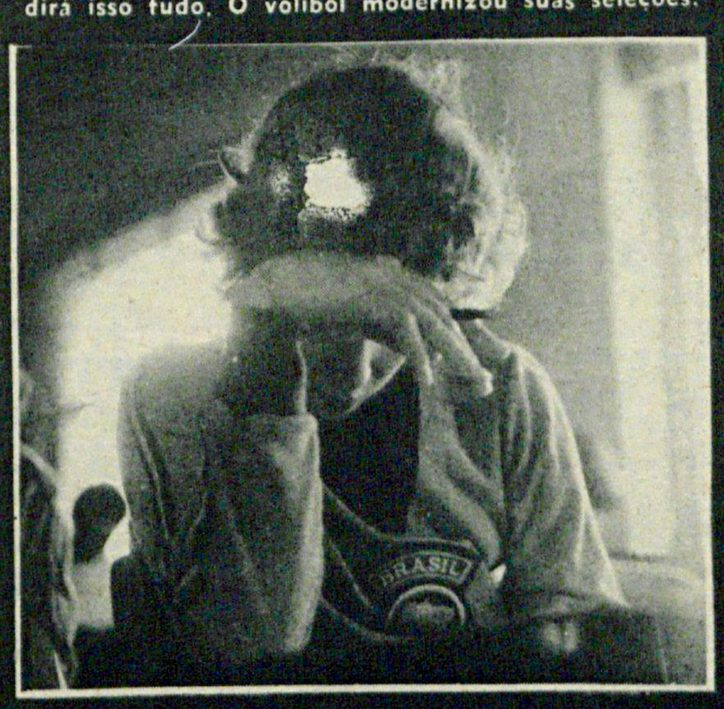
É PRECISO ISSO PARA JOGAR?, perguntarão muitos. Talvez não, mas é preciso para que se conheça o grau de emotividade do individuo, a atenção, a inteligência, as aptidões, gerais, etc., etc.

REAÇÕES INCONSCIENTES: cinco horas e meia de provas, testes e exames provocam reações inconscientes nos examinados. Em todo o mundo esportivo a psicotécnica já é aplicada com proveito.

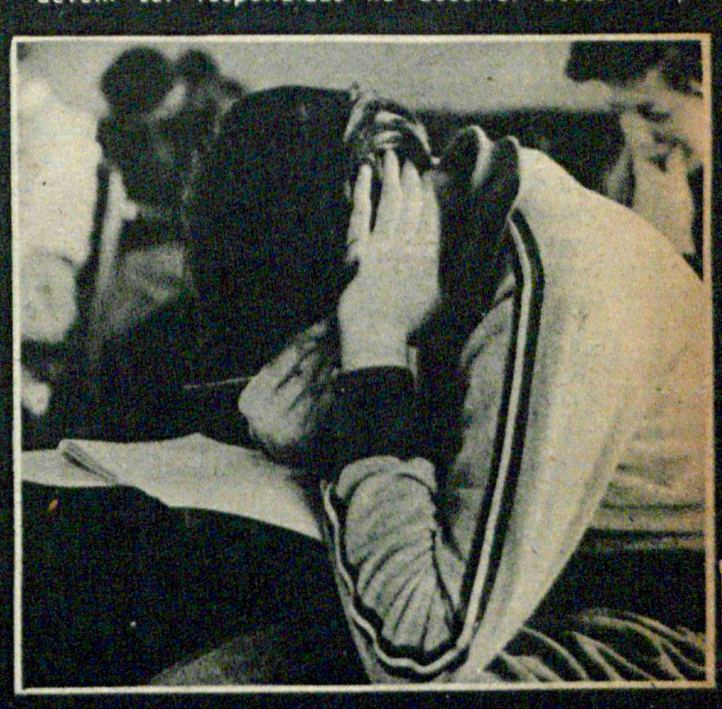
ATENÇÃO: — qual é o seu grau de atenção? Até onde vai sua emotividade? Você fica inibido no início dos grandes confrontos? O psicoteste dirá isso tudo. O volibol modernizou suas seleções.



"ESSA AGORA FOI DE MORTE", estará pensando o atleta. Via-de-regra cada prova tem a duração de uma hora. Perguntas fáceis, outras difíceis devem ser respondidas no decorrer dêsse tempo.



UM SIMPLES PROBLEMA: sim, um simples problema de matemática. Mas o cálculo tem que ser mental e super-rápido. Para essas môcas e moços há uma vantagem. São, todos, de instrução elevada.



O CANSAÇO: há momentos em que a pessoa que se submete ao teste parece chegar a um ponto máximo de estafa mental. Pura ilusão. A reserva humana é grande. O psicoteste é indispensável.

# O LEITOR EM

## MANCHETE Esportiva

GYSA RUBIÃ ROZANY, (Rio, São Cristóvão): — Infelizmente o espaço não nos permite a publicação de todos os versos. Damos, porém, um dêles, crendo atendê-la assim:

"que é o clube mais querido
todos já sabem de cor
logo que êle aparece.
Mengo, tu é o maior".

ABEL ESPINOSA (São Paulo: — Agradecemos os esclarecimentos. Os detalhes sôbre o ciclista Heitor de Oliveira nos foram enviados pelo próprio órgão organizador da prova.

CARLOS ALBERTO NUNES DE AQUINO (Itabuna, Bahia); — Os integrantes da seleção olímpica de futebol do Brasil em 1952 foram os seguintes: Carlos Alberto, Waldir e Mauro; Zózimo, Adésio e Edson; Miltinho, Humberto, Larry, Vavá e Jansen. Todos atualmente são profissionais e militam em grandes clubes do Rio e de S. Paulo. Quanto à reportagem sôbre os olímpicos, saiu publicada num de nossos últimos números.

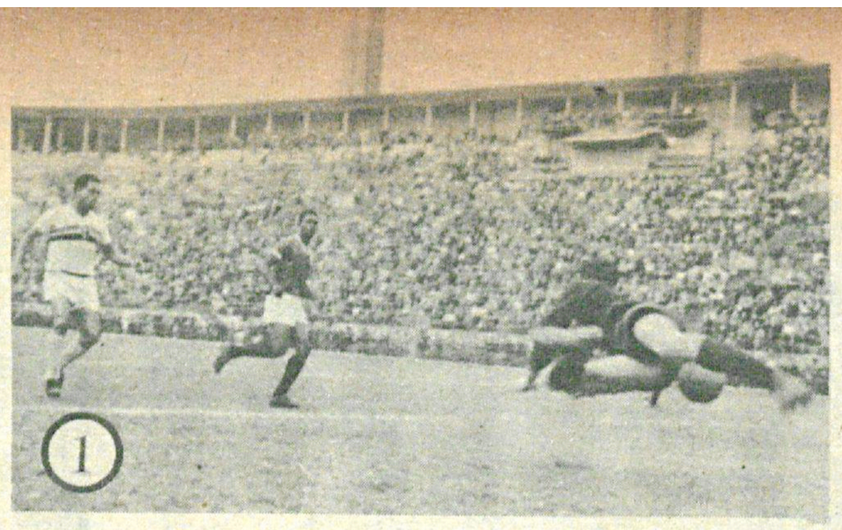
JOSÉ S. ALBUQUERQUE (Recife, Pernambuco): — O esporte, em qualquer parte do país, é, dentro do possível, sempre atendido por nós, que procuramos fazer uma cobertura geral. Não temos notícias sôbre "Paraíba", numa vez que êle não está em evidência. Em nosso último número publicamos as fotografias de todos os participantes do próximo certame da cidade. No país, Zizinho é realmente apontado como o maior craque do Brasil. Agradecido pelas referências elogiosas, estaremos sempre aqui ao seu dispor.

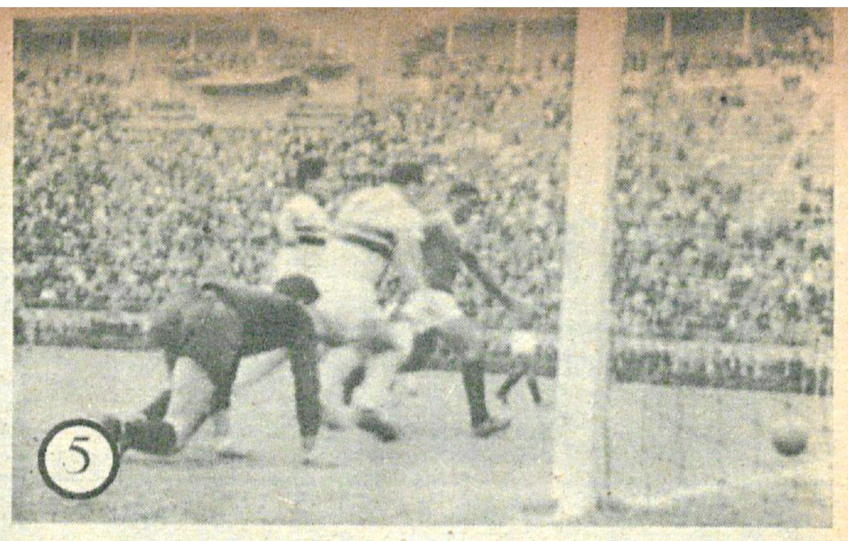
JORGE SALOMÃO (Uberaba, Minas Gerais): "...a fim de dar a vocês, diretores, redatores e fotógrafos da MANCHETE ESPORTIVA, a maior revista do Brasil e das Américas, os meus parabens". Gratos por essas referências lisonjeiras. Quanto ao quadro do Botafogo, já foi publicado em côres, o que não impede a repetição, êste ano. As sugestões serão levadas em conta dentro do tempo oportuno. Escreva sempre.

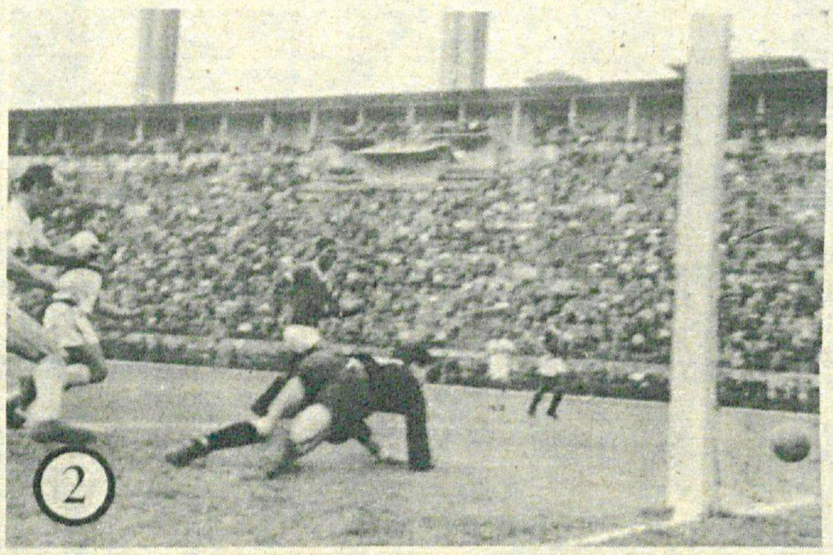
WILSON WAHRHAFTIG — (Curitiba, Paraná): — "Sendo eu um leitor que folheio semanalmente esta revista, que considero a melhor da América do Sul, desejaria uma fotografia da Sociedade Esportiva Palmeiras, pois sou adepto dessa agremiação..." Gratos pelas referências, encaminharemos seu pedido aos interessados para o devido atendimento.

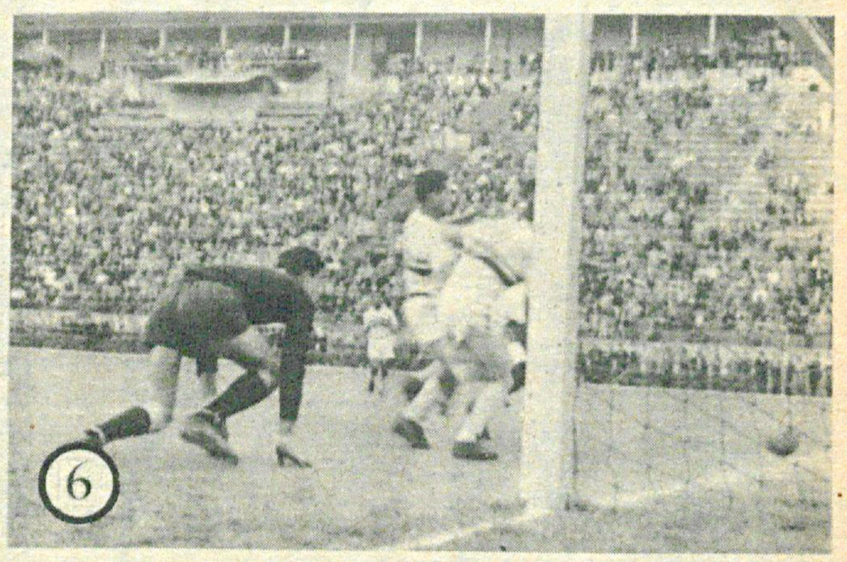
FRANCISCO VIANA FILHO (Aracaju, Sergipe): — Suas sugestões estão sendo apreciadas. Quanto à vendagem da MANCHETE ESPORTIVA aí providenciaremos junto ao Departamento competente as necessárias providências.

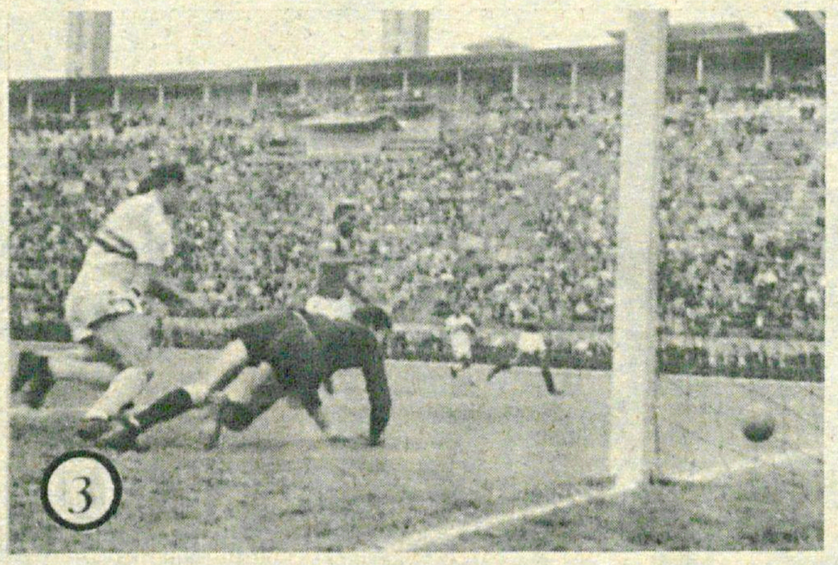
OTONIEL DANTAS FILHO (Ilhéus, Bahia): — Sua sugestão está sendo estudada. Gratos pelas referências.


1

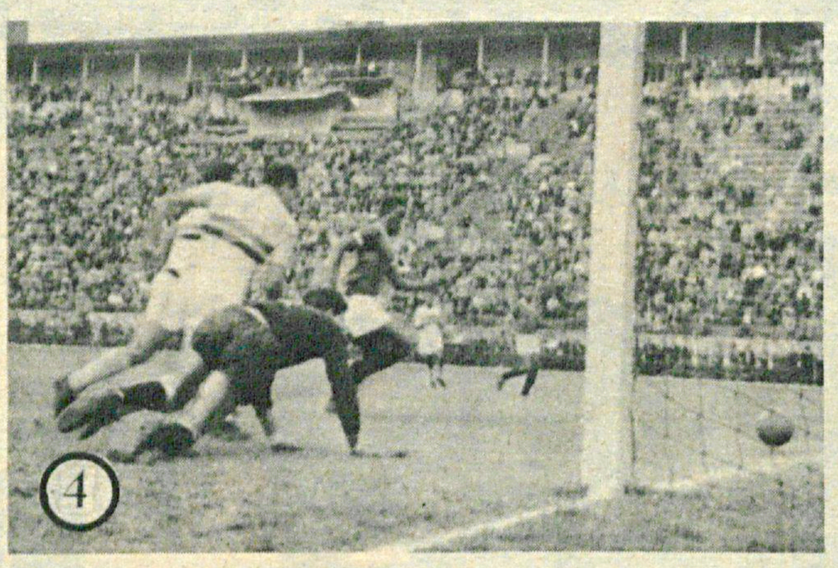

5

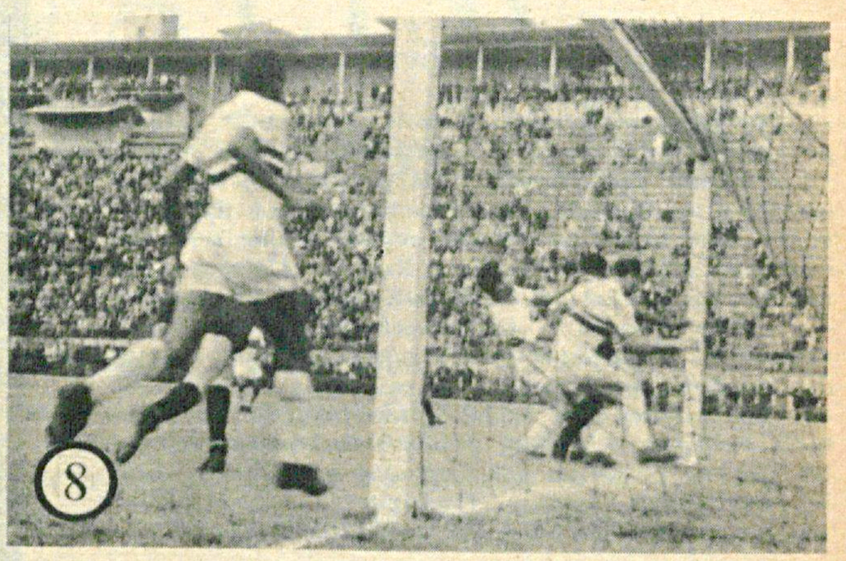

2


6


3

7


4

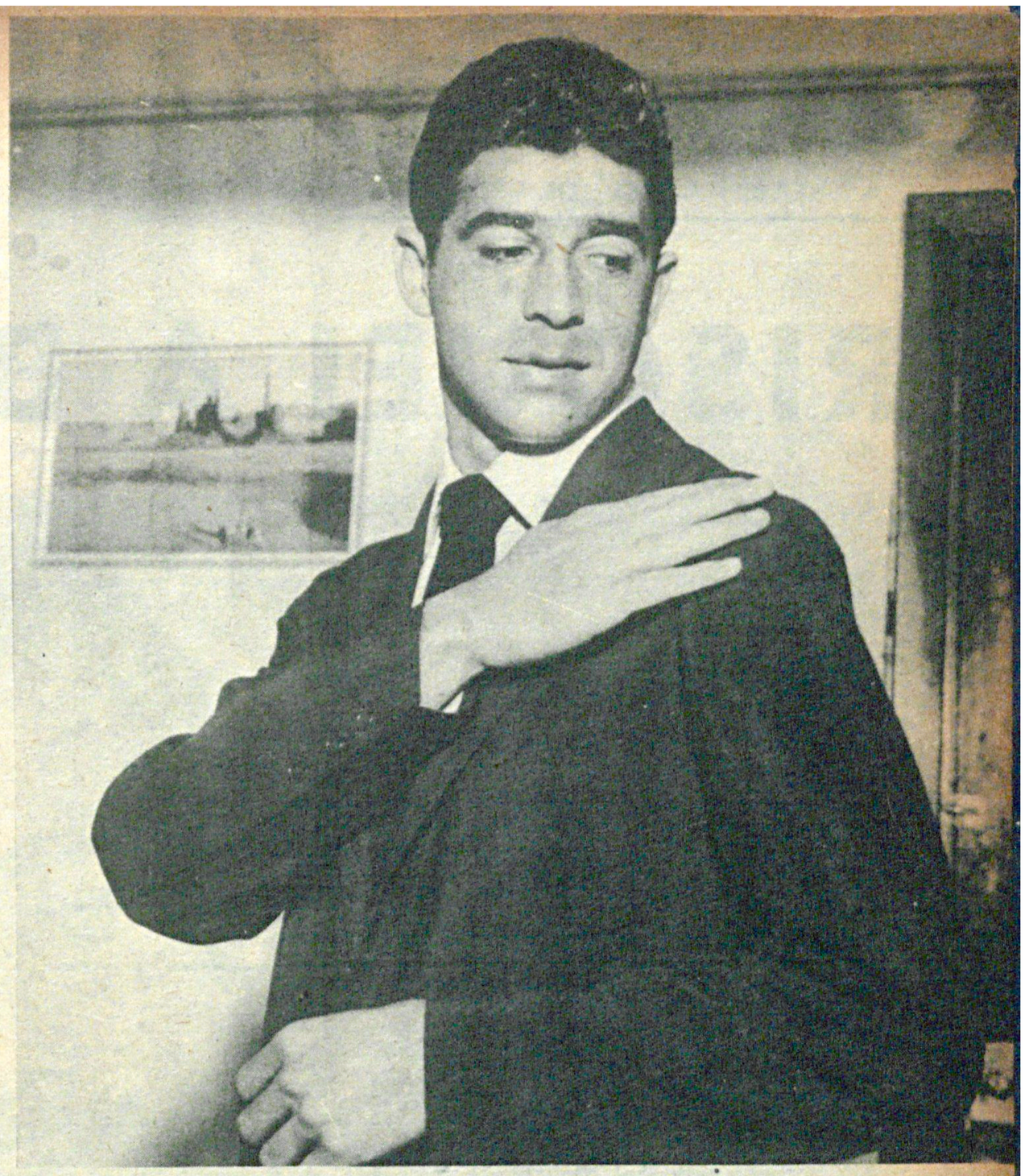

8

9

NÃO É CARO O "PLANTEL" TRICOLOR

# Meio Milhão Por Mês Custa o Futebol do SÃO PAULO

TEXTO DE JOSÉ CARLOS STABEL — FOTOS DE WILSON SANTOS



MAURO, O FIGURINO DO SÃO PAULO, A ELEGÂNCIA PERSONIFICADA, E TAMBÉM O MAIOR ORDENADO DA EQUIPE DO TRICOLOR BANDEIRANTE. COMO FAZER FACE ÀS DESPESAS DO GUARDA-ROUPA SEMPRE RENOVADO?

Economia. Só se fala em economia. O futebol atingiu a um ponto tal que os clubes profissionalistas chegaram à conclusão de que só medidas drásticas seriam capazes de evitar um hiato completo em suas atividades. Por isso, talvez, é que a direção do São Paulo F. C. anunciou — ao mesmo tempo em que o Palmeiras iniciava sua campanha de compressão dos gastos — um novo plano que seria pôsto em prática à medida que os contratos de seus jogadores fôssem sendo vencidos.

Havia, em verdade, grandes ordenados entre os profissionais sampaulinos. Bauer, Mauro, Maurinho, e outros, ganhavam realmente salários enormes e que, a continuar como fôra até aquela altura, seriam irremediàvelmente aumentados.

Fixou então a direção do São Paulo, ordenados-padrão muito inferiores à média que vinha sendo paga e anunciou que todos os jogadores seriam pagos de acôrdo com aquela tabela, fato que provocou comentários, e, naturalmente, desagradou sensìvelmente os jogadores do tricolor.

Em maio dêste ano, entretanto, assumiu a Direção do Departamento Profissional do clube das três côres o sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida. Não endossou, de pronto, a política anterior. Não se lançou também, no outro extremo, perigoso, sem dúvida, e que poderia ditar uma séria crise.

— "Quando assumi o meu cargo — conta-nos o dirigente sampaulino — o "plantel" do São Paulo era composto de 32 jogadores e, incluídos os ordenados do técnico Feola, dois massagistas, dois médicos, 1 enfermeiro, a fôlha de pagamento atingia a cifra de Cr$ 500.000,00, excluindo-se, como é natural, a importância dos prêmios por vitórias e empates que variavam de acôrdo com as partidas."

Continua:

— "O "plantel" hoje, está reduzido. O São Paulo ficará com apenas 20 jogadores e a fôlha de pagamento que era de 500 mil cruzeiros não ultrapassará a soma de 380 mil. A economia mensal, portanto, será de 120 mil cruzeiros."

O regime disciplinar — conta-nos o dirigentes Paes de Almeida — passou a ser observado com maior rigor.

— "Os profissionais que transgridem o nosso regulamento sofrem multas que variam de acôrdo com as faltas, multas que podem atingir até os 60% sôbre o total dos seus vencimentos. No início os jogadores estranhavam as exigências que fiz, mas tenho-os hoje na conta de amigos, pois são todos compreensivos e sabem de sobra que só num regime de boa disciplina é que existe uma produção melhor."

Outro aspecto da atual direção do Departamento Profissional: as gratificações por vitórias e empates têm sido proporcionais à renda das partidas.

— "Acho — diz o dirigente — que êsse critério é muito melhor e os resultados que venho obtendo são ótimos."

## OS 21 SAMPAULINOS

De acôrdo com dados extra-oficiais que a reportagem obteve, são os seguintes os salários dos 21 jogadores do atual "plantel" do São Paulo F. C.:

| | | | |
|---|---|---|---|
| Boneli | 8.000 | Roberto | 7.000 |
| Poy | 8.000 | Maurinho | 22.000 |
| Costa | 10.000 | Lanzoninho | 17.000 |
| De Sordi | 22.000 | Zézinho | 20.000 |
| Clélio | 11.000 | Dino | 17.000 |
| Mauro | 27.000 | Gino | 18.000 |
| Mello | 5.000 | Mairiporã | 12.000 |
| Turcão | 15.000 | Maneca | 10.000 |
| Vitor | 14.000 | Roquê | 15.000 |
| Bauer | 15.000 | Canhoteiro | 15.000 |
| Alfredo | 18.000 | | 303.000 |

A essa soma devem ser acrescentados os salários do técnico Vicente Feola (30.000 cruzeiros) bem como dos dois médicos, dois massagistas e 1 enfermeiro.

### AS CONCENTRAÇÕES

O São Paulo tinha até bem pouco tempo sua própria concentração, no Canindé. As instalações ali localizadas, entretanto, pertencem agora à Portuguêsa. Por paradoxal que possa parecer, o São Paulo gastava mais quando tinha sua própria concentração.

A concentração do Canindé custava em média 45 mil cruzeiros mensais ao tricolor. Usando o Pacaembu, o São Paulo gasta em média 4 mil cruzeiros por partida que depende de concentração dos jogadores. Sendo em média duas partidas por semana, será de aproximadamente 36 mil cruzeiros mensais essa despesa.

### MEIO MILHÃO

Somando-se os gastos do Departamento Profissional, verificamos que, incluídas as despesas da fôlha de pagamento mensal dos jogadores, os ordenados do técnico, dos médicos, massagistas, enfermeiro, bem como os prêmios por vitórias e empates e ainda das despesas de material esportivo, é de mais ou menos 500 mil cruzeiros mensais a despesa do tricolor. Seja como fôr, a conclusão a que se chega é uma só: não custa tão caro como pode parecer, à primeira vista, o grande futebol do tricolor.

ACREDITE SE QUISER: NÃO FOI GOL — Um lance espetacular do jôgo São Paulo e Guarani. No ataque sampaulino, a bola como que parou a linha do arco adversário, sendo rechaçada, posteriormente, com vigor.

A REABILITAÇÃO DE PINHEIRO:

# RISQUEI A BOÊMIA DO M

**O "delirium tremens" que não aconteceu — Confiança se responde com confiança — Quem treme, treme, e não bate pênalte — Sílvio Pirilo elege Pinheiro "capitão" do time.**

PINHEIRO PODE TER FEITO BOBAGENS, PODE TER ABUSADO, MAS ACORDOU EM TEMPO DE MERECER AS MAIORES PROVAS DE CONFIANÇA DO FLUMINENSE.

DE PAULO RODRIGUES

FOTOS DE ÂNGELO GOMES

# EU CADERNO

**Recém-saído do time de juvenis, João Carlos Batista Pinheiro substituiu um veterano zagueiro uruguaio, tornando-se titular na equipe principal do Fluminense. Fêz sucesso, sem restrições, assim como Leônidas, quando apareceu no Bonsucesso e Zizinho, no Flamengo. É possível que a popularidade dia a dia maior tenha o estragado um pouco, de início. Mas, até ser um caso perdido, como se deixou fazer crer, na campanha que se moveu contra êle, por muito tempo, vamos e venhamos, é torcer a verdade, é virar a verdade pelo lado avêsso.**

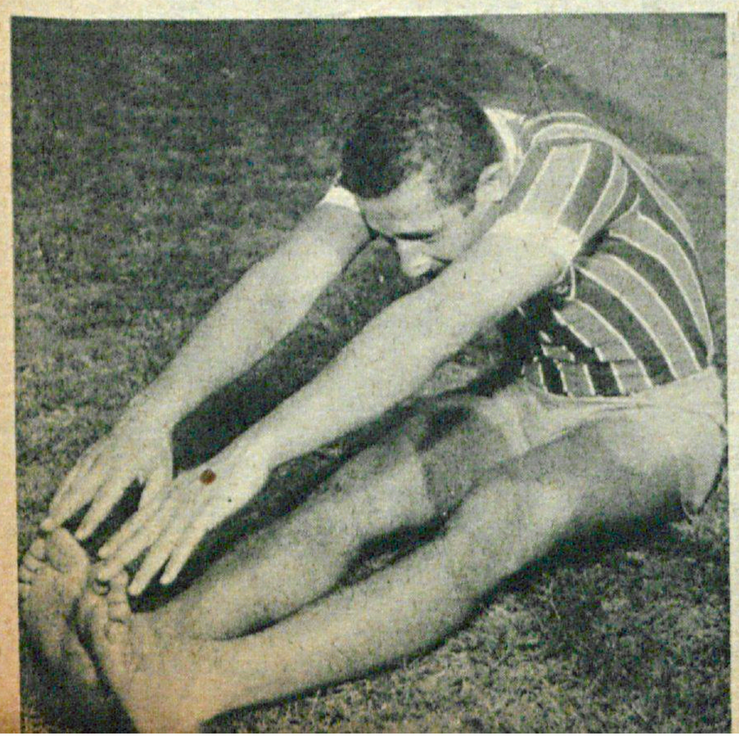
## A REABILITAÇÃO DE PINHEIRO

**As más línguas pegaram Pinheiro de "sola". E pintaram Pinheiro como um verdadeiro alcoólatra. Unha e carne com a bebida. Pelo que se dizia, Pinheiro ia de mal para pior, ameaçado de sucumbir, de uma hora para outra, arrasado pelo "delirium tremens". Torturado pelas visões de pesadelo, perseguido por dragões trespassando portas; de morcegos saindo do teto rasgando ratos pelo ventre; de serpentes que lhe saíam, aos pedaços, pela bôca. E liqüidavam, irresponsàvelmente, pelo disse-me-disse, um jovem craque que era bom de coração e cuja cabeça era boa, apenas um tanto ou quanto criança. Eis porém que Pinheiro acorda para a vida, chocado com o mundo que o maltratava tanto, a ponto de prestar falso testemunho, de acusá-lo na má-fé, pelo simples prazer de acusá-lo. Não bebera quando foi projetado do carro, mas tal constou até que o exame médico o absolveu. Não era amigo unha e carne da bebida, mas tal constou até que o Fluminense, padrão de disciplina, se convenceu que Pinheiro era um ótimo rapaz e se convenceu que podia confiar mesmo nêle, sem reservas. E Pinheiro, justiça seja feita, parou na hora exata. É, hoje, eleito por Sílvio Pirilo, o guia da equipe tricolor. O "capitão" que deve servir de exemplo e de modêlo, para a geração atual e futura. Evidentemente, tal prova de confiança sensibilizou o craque. A propósito, Pinheiro faz as seguintes considerações:**

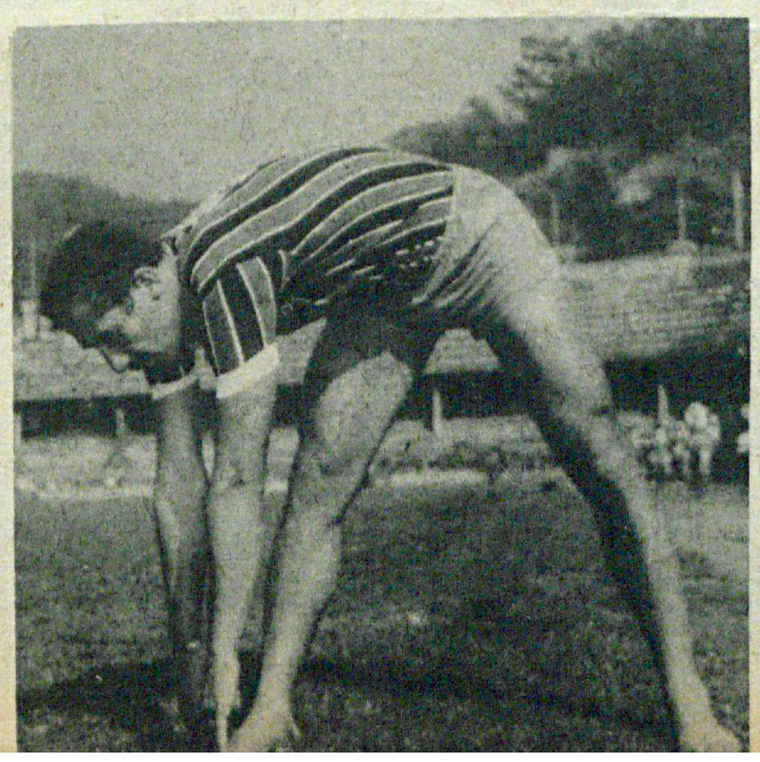
**— Talvez eu não levasse o futebol a sério. Entretanto, exageravam os meus defeitos e, sobretudo, os meus vícios. Se eu tivesse me atolado em vícios, como diziam, nada me salvaria. Já não teria fígado, não teria coração e estaria com os nervos irremediàvelmente esfrangalhados. E quem, em sã consciência, pode admitir que eu não tenho bom fígado, que não tenho bom coração? Quem treme, treme e não bate pênalte. Ou bate e não acerta uma. Mas eu tive pernas e tive nervos, quando cobrei, alternadamente, nada menos de doze penalidades máximas no Torneio Início. Se eu tivesse me atolado em vícios, como diziam, que restaria de mim, senão ruínas sôbre ruínas? E eu estaria, hoje, aos vinte e poucos anos de idade, decrépito para o futebol e para a vida. Mas, graças a Deus, não me falta caráter, não me falta brio. Tenho lutado muito para fazer uma carreira brilhante. Muitas vêzes fui útil ao Fluminense, muitas vêzes fui útil ao futebol brasileiro. E de todos os prêmios que recebi, nenhum me deixou tão sensibilizado como êsse dado por Sílvio Pirilo, designando a mim o "capitão" do time do Fluminense. Confesso: fiz, como qualquer rapaz, as minhas extravagâncias, pode ser que tenha exagerado, às vêzes. De qualquer modo, fui bastante sensato para não insistir: risquei a boêmia do meu caderno. Meu destino está ligado ao futebol, para o bem ou para o mal. Não abusarei da sorte que Deus me deu. Cada título significa, para mim, um quinhão a mais de glória, um quinhão a mais de dinheiro. Aos títulos, portanto, e à vida sadia, à luta, à disciplina, para mais um quinhão de glória e de dinheiro. Sou profissional sei que a carreira é curta, e não posso pensar e nem penso só em mim, há meus irmãos e há minha mãe, a quem tanto devo.**

COMO O GUIA DA EQUIPE, PINHEIRO DÁ GRANDE EXEMPLO, CLARO.

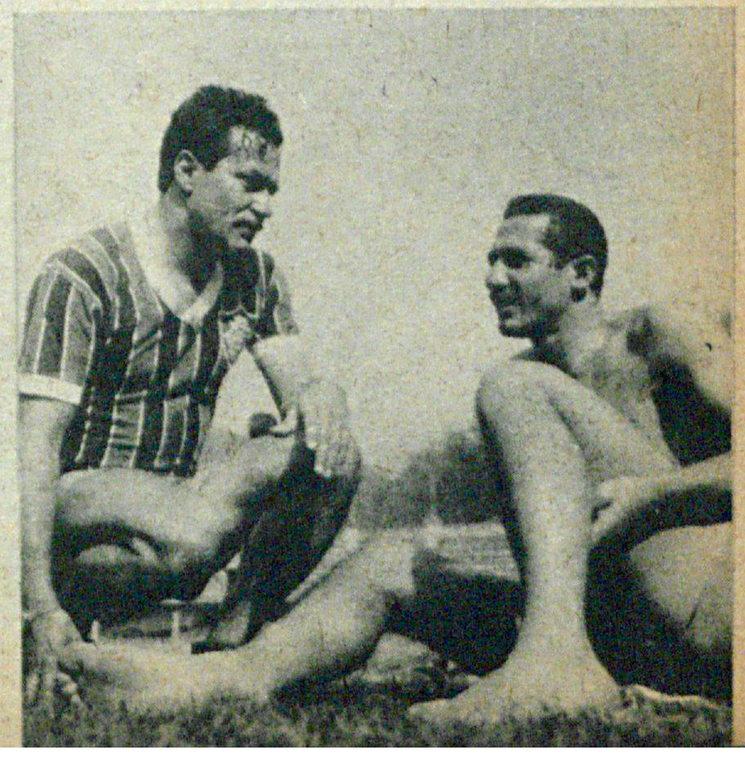
NUNCA PINHEIRO FOI TÃO PINHEIRO, NO FLU.



UM BOM INDIVÍDUO, AINDA MELHOR ATUAÇÃO.

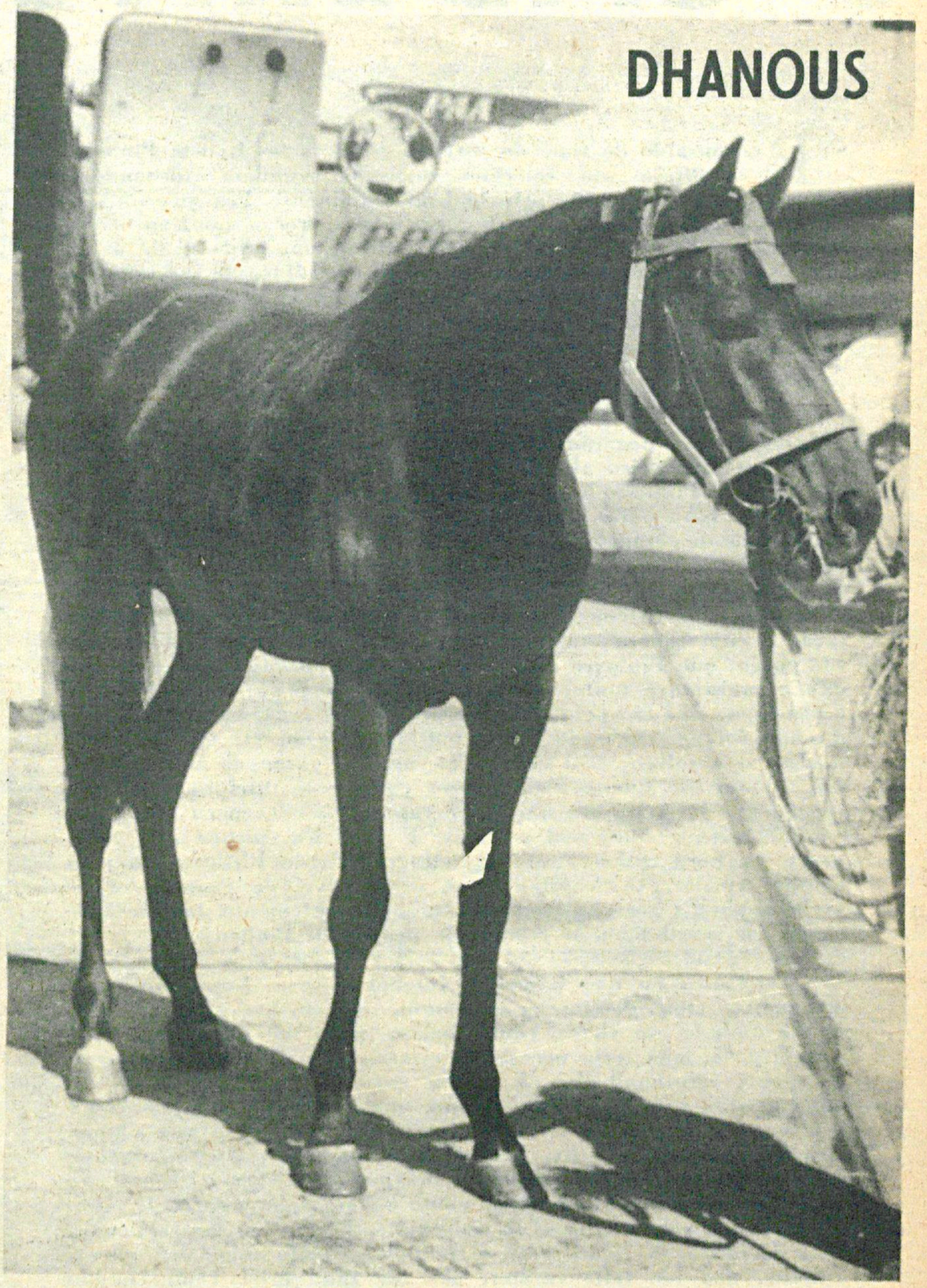


SÍLVIO PIRILO DIZ, PINHEIRO CUMPRE NO DURO.



# ASAS A SERVIÇO DO TURFE

AS facilidades concedidas pelo transporte aéreo são das armas mais poderosas com que contou o turfe para o extraordinário incremento dêstes últimos anos. As provas internacionais, antes sem maior expressão, ganharam relêvo e em todos os grandes centros turfistas do mundo existem carreiras destinadas a atrair forasteiros. São os nossos Grandes Prêmios "Brasil" e "São Paulo"; o Grand Prix "Arc du Triomphe" na França; o Grande Prêmio "Carlos Pellegrini, na Argentina; o "José Pedro Ramirez". no Uruguai; o "Washington International" nos Estados Unidos; o "King George and Queen Elizabeth" Stakes, na Inglaterra provas de ressonância internacional. À disputa de cada uma delas não faltam grandes campeões de diferentes países, sendo mesmo grande o número de vitórias dos viajantes, que, graças às facilidades concedidas pelo transporte aéreo, vão de um país ao outro, de um continente ao outro, para obter retumbantes vitórias. Ainda agora, às vésperas do Grande Prêmio "Brasil", as asas da Pan American Airways trabalham ativamente para o maior brilhantismo de nossa prova máxima, trazendo, da Argentina, os renomados Mangangá, Tatán e Niño Luiz; e da França, lá do longínquo velho mundo, o "crack" Dhanous. Ilustram esta página fotos de Mangangá, desembarcando e de Dhanous, já pisando terra firme no Aeroporto Internacional do Galeão. Mais alguns dias e outros grandes corredores aqui estarão desembarcando. prontos, graças às asas que estão ao serviço do Esporte dos Reis.




**O CAVALO FRANCÊS DHANOUS** é contido pelo tratador Pedro Gusso Filho, ao ser desembarcado do Clipper cargueiro da Pan American World Airways, procedente de Novo York, no Aeroporto Internacional do Galeão, no Rio de Janeiro. "Dhanous", um puro-sangue de 5 anos de idade, foi adquirido em Paris pelo turfman brasileiro Miguel Guerreiro, e deverá competir no Grande Prêmio "Brasil" a 5 de agôsto próximo.

**O Jockey Club Brasileiro é chamado, no "Café Society", "O Ministério Social do Brasil". E o Hipódromo da Gávea, ao lado fixado em bela foto aérea é a sua sede!**

EIS A PERIGOSA LINHA ATACANTE DO SELECIONADO DA ARGENTINA: CRUZ, GRILLO, ANGELILLO, SANSONE E CAVO (NÃO ESTÃO EM ORDEM DE FORMAÇÃO).

*EM Avellaneda, contra os brasileiros, os argentinos travaram um dos seus maiores duelos futebolísticos dos últimos tempos. Stabile estêve uma vez mais a postos, dirigindo a seleção, usando sua tática, explorando o jôgo. E, no fim, não conseguiu resultados objetivos, no sentido da vitória. O empate, entretanto, o satisfez plenamente. Aquela partida foi, sobretudo, a reafirmação da hegemonia das duas maiores escolas sul-americanas no "association". Stabile, nos seus dezessete anos de seleção, tem muitas recordações. Experiência, nem se fala! E' o mestre de todos os tempos, um entendido em jôgo de bola. Apesar dos pesares, é êle um dos técnicos mais acatados de todo o continente. Tem sua parcela reservada no futebol de sua pátria, a Argentina.*